ANO 30.º DOMINGO, 5 DE NOVEMBRO DE 1950 N.º 10.034

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Empates do Sporting e do Porto

contra Oriental e Académica

O Atlético e o Bentica venceram

os jogos em Setúbal e nas Salésias

Os jogos desta tarde para o Campeonato Nacional de Futebol tinham, em Lisboa, um encontro de incostestável interesse—para os dois clubes que se defrontaram e para os aficionados: o Belenenses-Benfica, nas Salésias, onde «azuis» e «encarnados» terçavam armas numa luta que prometia.

Em Marvila, o Oriental recebia o Sporting, jogo que os «leões» podiam encarar com tranquilidade relativa. No Estoril, a equipa da Costa do Sol batia-se com a do Olhanense—estes sem duvida desejosos de continuar a fuga que começaram, no domingo passado, ao ultimo lugar da tabela.

O encontro de Setubal, entre o Vitória local e o Atlético, prometia ser, igualmente, uma partida animada, já que se tratava de dois grupos de temperamento aguerrido. Na Covilhã, os «leões» locais e o Sporting de Braga também deixavam antever um encontro disputado com ardor.

Para o Norte, o F. C. do Porto, em casa, não deixaria de pautar com prudência a sua luta com a Académica. E, por fim, o Vitória de Guimarães, que agasalhava o Boavista, derimam uma igualdade de pontos na tabela que a qualquer deles interessava desfazer.

Em suma—uma jornada que encerrava, sem duvida, aspectos diversos de interesse.

Sporting, 0 - Oriental, 0

Jogo em Marvila, no campo «Eng.º Carlos Salema», com assistencia avultada.

As equipas:

Oriental—Graça; Casimiro e Morais; Isidoro, Alfredo e Mário Vicente; Almeida, Letão, França, Frederico e Pina.

Sporting—Azevedo; Caldeira e Juvenal; Canário, Passos e Verissimo; Jesus Correia, Vasques, Pacheco, Travaços e Cesar.

Arbitro—José Sarandezes, de Lisboa.

Saiu o Oriental que logo perdeu a jogada. O Sporting ataca imediatamente, mas há uma falta de Alfredo sobre Pacheco, corta o lance, seguindo-se um «canto» contra o Sporting, com os jogadores de Marvila em massa sobre a baliza de Azevedo, que mergulhou, porém, a tempo. Há novo «canto» contra os «leões» e é ainda Azevedo que desfaz a jogada.

Mas o Sporting organiza logo o seu ataque e as redes do Oriental têm de ser defendidas com ardor. Um «livre» de Travaços, perigoso, sai a roçar um dos postes. Nova jogada do Sporting forçam os marvilenses a concentrar-se na defesa, embora não mostrem perder o sentido do ataque.

Mantem-se o Sporting ao ataque. A certa altura, quando Pacheco corria com a bola, perigosamente só, Alfredo cortou o lance com uma «rasteira», na grande área. A falta, porém, não foi assinalada.

Cerca dos vinte minutos, num «canto» marcado por Travaços, Canário apossou-se da bola e despediu um bom «shot», mas a sair muito por alto. Depois da meia hora, há novo remate forte de Travaços, ainda sem direcção.

Numa jogada Canário-Jesus Correia-Pacheco, este demorou o remate, originando que Alfredo interviesse com oportunidade, embora despachasse de modo a ocasionar «canto»—no qual Graça interveio em «mergulho», para desfazer o perigo.

O jogo, práticamente, tem reflectido certo equilibrio—mesmo sem deixar de ter presente que o Sporting dominou mais—e jogou melhor. As equipas, porém, não deixaram de repartir os seus ataques, não se verificando dominio acentuado dos «leões», pelo menos como se esperava. Quer dizer: á mais nitida pujança do Sporting não correspondeu a pressão que devia corresponder-lhe.

E por isso se chegou ao intervalo com as equipas empatadas a 0-0.

Recomeçado o encontro, o Sporting lançou-se decididamente ao ataque. A defesa da casa viu-se então em apuros para desfazer as incursões constantes dos «leões», chegando por vezes a actuar com patente descontrole.

Um contra-ataque do Oriental, no entanto, ia-lhe proporcionando um tento, se Pina, frente a Azevedo, não tivesse dominado mal a bola. Há nova falta de Alfredo, que pára o esférico com a mão. Travaços marca o castigo com força, mas a bola encontrou os pés de Casimiro e saiu para «canto»—este tirado sem êxito.

(Continua na página central)

A formatura de legionários durante a cerimónia

Juramento de bandeira

dos novos legionários navais

e entrega de condecorações

aos mais antigos servidores da corporação

Na parada do Quartel de Marinheiros, em Alcantara, realizou-se hoje, de manhã, a cerimónia do juramento de bandeira dos novos legionários da Brigada Naval, perante uma numerosa assistência.

A's 10 horas, houve missa campal, celebrada pelo rev. Fatela. Estavam presentes, junto ao altar que se erguia na parada, os srs. comandantes Henrique Tenreiro, Valente de Araujo, Alberto dos Santos, Aarão Abranches e Coutinho Garrido; 1.os tenentes Perdigão, Horácio de Carvalho, Celestino de Paiva e Roberto Pereira, outros oficiais e mais convidados, bem como familias de legionários. Uma força com o efectivo de 500 legionários navais, sob o comando do oficial de milicia Guerra, formava ao centro da parada. Eram porta-bandeiras os drs. Costa Pinto e Monteverde, conduzindo o primeiro o pavilhão nacional, e o segundo a bandeira da Brigada Naval.

Depois de celebrada a missa, o rev. Fatela dirigiu uma exortação aos legionários, após o que usou da palavra o 2.º tenente Perestrelo de Vasconcelos, que proferiu uma patriótica alocução apontando aos componentes da Brigada Naval a missão que lhes compete como reserva da Marinha de Guerra.

Falou depois o comandante e fundador da Brigada sr. capitão-tenente Henrique Tenreiro, que recordou os 14 anos de existência daquele corpo legionário e os serviços prestados ao País, á Armada e á causa da ordem publica pelos seus componentes. Disse que via ali, com prazer, muitos da primeira hora, lembrou com saudade aqueles que a morte já levou e concluiu manifestando a certeza de que a Brigada continuará, como até aqui, a sua alta missão ao serviço de Portugal.

(Continua na página seguinte)

Shaw legou

a casa ao Estado

e a fortuna

destinar-se-á

a fins de investigação

LONDRES, 5—Um pequeno ramo de um arbusto sempre-verde oferecido por uma amiga «muito especial» será, provávelmente, a unica decoração da urna que contém o corpo de George Bernard Shaw quando fôr incinerado na próxima segunda-feira.

Desde a morte de Shaw que admiradores de toda a Grã-Bretanha têm enviado flores para sua casa, em Ayot St. Lawrence, perto de Londres. Shaw, que gostava tanto de ver as flores no jardim e detestava vê-las em funerais, tinha pedido que não fossem colocadas flores para a sua cremação e não serão também enviadas flores para a capela onde jaz o seu corpo, com excepção de um ramo de folhas sempre-verdes.

Mrs. Alice Laden disse á Reuter que essas folhas tinham vindo de «uma senhora que era uma velha amiga de Shaw». E acrescentou: «Não estou autorizada a dizer quem ela é, mas essa senhora é uma amiga muito especial».

Apenas amigos íntimos e parentes, e pessoas da casa de Shaw, além das enfermeiras que o trataram enquanto esteve doente, assistirão á cerimónia da cremação. Por indicação de Shaw nenhum sacerdote oficiará.

A sua casa passará para a posse do património nacional. Até então, a pedido de Shaw, a vida continuará normalmente no «canto de Shaw».

O jornal dominical «The People» publicou um artigo do critico dramático Hannen Swaffer, dizendo que Shaw deixou a maior parte da sua fortuna «para ser estabelecido um alfabeto fonético capaz de escrever a lingua inglesa apenas com uma letra para cada som da lingua».

Swaffer, que conheceu bem Shaw, diz que o escritor frequentemente discutia a ideia com ele e indicou, que tencionava determinar no seu testamento que fossem empregados técnicos para esse trabalho. Numa carta que lhe enviou «não há muito tempo», Shaw escreveu: «O alfabeto não deve conter menos de 40 letras».—(Reuter).

As tropas norte-coreanas

que receberam importantes reforços

lançam vários ataques

na frente do extremo Noroeste

FRENTE DA COREIA, 5—Procurando um ponto fraco no sistema defensivo das Nações Unidas, as tropas norte-coreanas e chinesas lançaram vários ataques na frente do extremo Noroeste da Coreia, enquanto recebiam importantes reforços da fronteira manchu.

Segundo o informador do 1.º corpo de exército americano, uma força inimiga calculada num regimento, conseguiu «uma ligeira penetração» no flanco direito do dispositivo de defesa no rio Chongchon, defendido por elementos da 24.ª divisão. Acrescentou que não se deve considerar essa penetração séria.

Foram destacados reforços americanos, esta manhã, para Sudoeste de Yongbyon, com o fim de colmatar a brecha aberta pelo inimigo. Foram repelidos dois ataques comunistas, um a Nordeste de Kunuri, outro ao centro da linha defensiva, na margem Norte do Chongchon. O que resta do 2.º corpo sul-coreano teve que retirar até Wawon, a uns 16 quilómetros a Oeste de Kunuri. O informador disse que aviões de reconhecimento assinalaram muitas e nutridas concentrações inimigas na região de Unsan-Huichon. Entre Anju e Sinanju, as forças das Na-

(Continua na ultima página)

O ministro do Interior

assistiu hoje

ao cortejo de oferendas em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 5. *(Pelo telefone).*—Foi ontem recebido festivamente nesta cidade o sr. ministro do Interior que vem assistir ao cortejo de oferendas, que se realiza hoje, a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia. Hoje, ás 9 e 30, depois de ter ouvido missa na capela da Misericórdia, aquele membro do Governo, dirigiu-se, acompanhado pelo sr. dr. José de Carvalho, governador civil, e por outras individualidades, ao dispensário de Puericultura Dr. Alfredo Mata, onde inaugurou a subdelegação do Instituto de Assistência á Familia, presidindo em seguida á sessão solene de encerramento do ano lectivo de 1949-50, da Escola de Enfermagem de Castelo Branco. Nesta sessão, o sr. dr. Trigo de Negreiros fez a entrega de diplomas profissionais aos novos enfermeiros, que prestaram juramento. Usaram da palavra os srs. drs. Augusto Duarte Beirão, presidente da Camara; António Ramos Proença, subdelegado do Instituto de Assistência á Familia; José Lopes Dias, delegado de Saude distrital; Frederico da Costa Gomes, provedor da Misericórdia; e, por fim, o sr. ministro do Interior.

O cortejo de oferendas teve inicio ás 13 horas. A' hora a que telefonamos, pelas ruas engalanadas está já a efectuar-se o desfile do cortejo, em que figuram representações de todas as localidades das 24 freguesias do concelho. Pela sua grandiosidade, com uma extensão de uns três quilómetros e meio de 100 carros, alguns artisticamente ornamentados, tudo faz prever que Castelo Branco mantenha a vanguarda no quantitativo das ofertas tão brilhantemente alcançado há três anos, no primeiro cortejo e que ainda não foi excedido noutras localidades.

O sr. dr. Trigo de Negreiros assiste ao desfile na escadaria principal dos Paços do Concelho. O cortejo é aberto pela charanga de Cavalaria 8, e fechará com a corporação de Bombeiros Voluntários.

Juramento de bandeira

(Continuação da página anterior)

Depois dos legionários terem jurado bandeira, com o cerimonial da praxe, prestou-se continência geral ao pavilhão, ao som do hino nacional executado pela charanga da Brigada, cerimónia após a qual o sr. comandante Henrique Tenreiro procedeu á entrega de medalhas de dedicação a numerosos oficiais de milicia e legionários daquela corporação, aos quais abraçou com palavras de louvor e encitamento.

O comandante da Brigada passou então revista á formação legionária e assistiu ao seu desfile, que se fez com grande aprumo militar e ao som de uma marcha executada pela respectiva charanga.

Na sala do comando, os oficiais da Marinha de Guerra que prestam a sua colaboração á Brigada e aos oficiais de milicia desta corporação apresentaram então cumprimentos ao sr. comandante Henrique Tenreiro, o qual usou da palavra para lhes agradecer aquela manifestação de apreço. Disse que a Brigada tem, dentro das suas possibilidades, cumprido o seu dever e contribuido para a manutenção «desta nossa paz interna que é hoje inveja de muitos povos do Mundo». Afirmou que o nosso progresso continua, no meio da crise universal que atravessamos e disse da sua esperança em que os novos saibam continuar o esforço persistente daqueles que a fadiga vá obrigando a afastarem-se das lides quotidianas, depois de muito terem trabalhado e produzido. «Pela minha parte—afirmou—mantenho o vigor, a alma e o entusiasmo de há 14 anos. Aqueles que me acompanham há tanto tempo—prosseguiu—mantêm o mesmo estado de espirito e, quando saem deste quartel depois das horas de instrução, partem animados do mesmo entusiasmo para trabalhar nas vastas realizações de carácter social que temos posto de pé e ás quais ficarão ligados para sempre os nomes de muitos legionários navais e o próprio nome da Brigda Naval. Terminou agadecendo a todos a sua cooperação e manifestando a certeza de que ela se manterá sempre, cada vez com maior entusiasmo e melhor dedicação.

Durante a cerimónia de hoje, foram entregues aos legionários navais, pela primeira vez, dois interessantes manuais com instruções para assistência a sinistrados e contra os efeitos das explosões atómicas, trabalhos largamente documentados dos quais se encarregou o sr. 1.º tenente Perdigão, chefe do estado maior da Brigada, e que constituem uma novidade no género, nas nossas forças armadas, pois é aquela corporação a primeira que os recebe.

O PORTO pelo telefone

Inauguração de melhoramentos na Ordem da Trindade

PORTO, 5—De há tempos a esta parte, o Hospital da Ordem Terceira da Santissima Trindade tem passado por importantes remodelações em todos os seus serviços. Esta manhã procedeu-se, naquele estabelecimento hospitalar, á inauguração de mais quatro quartos que se apresentam com os mais modernos requisitos. A ventilação é feita por meio de tubos em comunicação directa com o exterior, rão havendo necessidade para o arejamento de abrir as janelas. Estas são duplas, forradas a cautchu, o que elimina por um perfeito sistema de calafetação todos os ruídos. O reitor da Ordem, padre Adriano de Oliveira, procedeu á bênção dos crucifixos dos quartos. Depois, no salão nobre, houve uma sessão solene a que assistiram todos os mesários, numerosos médicos e outras individualidades, bem como muitas senhoras.

O provedor, dr. Francisco Maria de Sousa, destacou a importancia dos melhoramentos introduzidos no hospital, o qual, fundado há 97 anos, tem permitido á Ordem da Trindade uma valiosa fonte de receita para a manutenção das suas obras de assistência e de caridade. Com a assinatura do Livro de Oiro pelo operador dr. Alberto Saavedra, e por outras pessoas presentes, foi encerrada a sessão.

Um ciclista morto e uma mulher gravemente ferida

No lugar de Jaca, cerca de Gaia, o ciclista Joaquim de Oliveira foi de encontro a Maria Soares da Silva, de 55 anos, doméstica, que recebeu um profundo ferimento no abdomem, pelo que teve de ser conduzida ao hospital, ficando em estado grave.

O Joaquim de Oliveira que, com a violência do choque, se estatelou no solo, teve morte instantanea.

Almoço de confraternização

Promovido pelas Juntas de Freguesia e Comissões Paroquiais da União Nacional, realizou-se hoje um almoço de confraternização, nas estações de serviço de Chevrolet em Gaia. Presidiu o deputado dr. Antunes Guimarães, que representava o chefe do distrito e que estava ladeado pelo dr. Fernando Moreira, presidente do municipio de Gaia, e pelo deputado dr. José Pinto Meneres. Noutros locais sentaram-se os deputados drs. Pinto de Mesquita e Vasco Mourão, tenente-coronel Murias, da comissão distrital da U. N., engenheiro Saraiva e dr. Ramiro Coelho, vereadores da camara de Gaia; tenente-coronel Guilherme Pacheco, e outras individualidades, elevando-se o total dos convivas a mais de 700.

Aos brindes, falaram o dr. Fernando Moreira, Mario Lapa, pela Junta de Santa Marinha, a mais importante do concelho, e alguns presidentes das comisões politicas.

Trabalhos domésticos

foram hoje expostos na Casa de Santa Zita

Na Obra de Previdência e Formação das Criadas, geralmente conhecida pela Casa de Santa Zita, abriu hoje, a exemplo do que ali se tem feito noutros anos, uma exposição de trabalhos executados nas horas vagas dos domingos de saida, pelas associadas daquela organização. A exposição compõe-se de três secções: culinária, pratos de cozinha, sobremesa e pastelaria; serviço de mesa, incluindo mesas de chá e jantar de cerimónia e serviço de mesa para refeições familiares; e finalmente, a secção de roupas, desde a execução em tecidos de peça, como os concertos tão uteis a uma classe modesta que muitas vezes utiliza o que lhe dão. Esta secção comporta, ainda uma subsecção de engomados.

A exposição abriu hoje ás 16 horas e permanecerá patente, ao publico até ás 19 e 30. Estavam presentes muitas senhoras, que têm ao seu serviço as associadas da Obra. Antes, porém, o sr. padre José Carvalheira, no salão de festas da organização, fez uma palestra, pondo em destaque as finalidades das escolas de criadas, numa época em que as senhoras, tão solicitadas pela vida fora de casa, mal se dão tempo para instruir, como outrora, as empregadas admitidas ao seu serviço.

A exposição manter-se-á aberta até ao dia 12, sendo, antes, entregues os prémios ás associadas que, tendo apresentado a mais decorativa obra de culinária e pastelaria, reunirem das senhoras maior numero de votos.

A Obra de Previdência e Formação das Criadas, que engloba hoje 5 mil associadas em todo o País, 700 das quais em Lisboa, é dirigida, superiormente, pelas antigas serviçais Augusta Isabel de Jesus Pinto e Maria Natália da Costa Albuquerque. A Casa é dirigida em Lisboa por Maria do Carmo Jesus Pinto e tem como assistente geral, em todo o País, o sr. padre Joaquim Alves Brás.

A FEIRA DE ALGÉS

fecha hoje

Encerra-se hoje, á noite, a Feira de Algés. A's 21 e 30, realiza-se, no «Pátio da Alegria», um espectáculo de variedades, no qual colaboram o cantor Alcino Ribeiro, Julita Manjon, Pastora e Romero, o artista brasileiro Odyr Odilon e a Orquestra Radar, e que será dirigido pelo locutor-imitador Miguel Simões. Seguidamente, haverá o sorteio final de numerosos prémios, destinados aos visitantes.

DE LUTO

General Luis Domingues

Da igreja do Sagrado Coração de Jesus para o cemiterio do Alto de S. João efectuou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. general Luis Domingues, antigo governador-militar de Lisboa e director da Aeronautica. Entre muitos outros oficiais incorporaram-se no prestito funebre os srs. generais D. Miguel de Pereira Coutinho, governador-militar de Lisboa; Afonso May, comandante-geral da Guarda Fiscal, e Peixoto e Cunha; coroneis António Augusto de Sousa, comandante de Infantaria 1; Almeida Ribeiro, comandante de Cavalaria 7; Pereira Coelho, subdirector do nosso presado colega «Diário de Noticias»; Lopes Galvão, Lobo da Costa, Luis Patacho e Bruno do Carmo; tenente-coronel Ferreira Braga; majores Sergio da Silva, Dovalle Portugal, Azevedo e Costa Tedeschi Bettencourt; drs. Correia de Seixas, Carlos Dias Ferreira, Joaquim Ferreira de Sousa Junior e Silva Nunes, e Sá Viana Rebelo, em representação do presidente da Camara Municipal de Lisboa, tenente-coronel Salvação Barreto.

A' porta do cemiterio prestavam honras militares, duas companhias de Caçadores 5, com banda de musica que executou uma marcha funebre á entrada do feretro; um esquadrão de Lanceiros 2 e uma bataria de Antilharia 3, que deu as salvas. A almofada com as condecorações foi levada pelo coronel Andréa Ferreira, e a espada e boné, pelo capitão António Simões.

Boaventura António de Fontes Dourado

Na sua residência, Casal de Santa Cruz, em S. Mamede de Infesta, faleceu o ex-gerente da filial, no Porto, do Banco Lisboa e Açores, sr. Boaventura António de Fontes Dourado. O extinto era cunhado dos srs. João Julio Franchini e Raul de Freitas, residentes no Porto e dos srs. Fernando Moreira da Cruz, Raul Gomes e Augusto Brandão, de Lisboa.

O funeral realizou-se hoje, ás 11 horas, da sua residência para o cemiterio de Agramonte, ao cuidado da Casa Lessa, de S. Mamede.

D. Mariana Mauperrin de Carvalho Freire de Figueiredo

Faleceu a sr.ª D. Mariana Mauperrin de Carvalho Freire de Figueiredo, de 55 anos de idade, natural de Lisboa, esposa do sr. dr. Augusto de Abranches Freire de Figueiredo, e sogra dos srs. Alberto Canas Mendes, industrial, e Rui Gimenez da Quinta, engenheiro-silvicultor. O funeral a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 8 e 30, da igreja de Santa Isabel, para o cemiterio da vila de Coja.

Helena Guerra Maio

Helena Guerra Maio

O nosso amigo e antigo colaborador sr. Guerra Maio, que se encontra actualmente em Paris, onde exerce o cargo de secretário da Camara Portuguesa de Comércio, acaba de sofrer um rude golpe com o falecimento de sua filha, Helena Guerra Maio, de 18 anos. A falecida, que nascera em Paris, onde residia, regressara ali recentemente, depois de ter permanecido algum tempo em Portugal. Dotada de uma inteligência muito viva, a jovem estudante era também muito estimada pelas suas qualidades de bondade.

Avaliando a dor que atingiu o sr. Guerra Maio, apresentamos-lhe as nossas mais profundas condolências.

SUFRAGIOS

Duques de Bragança

Por alma dos duques de Bragança, vão ser celebradas solenes exéquias no Panteão dos Agostinhos, em Vila Viçosa, amanhã, ás 12 horas. Presidirá ao acto, que é promovido pelo conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança, um representante do arcebispo de Évora, que se encontra em Roma.

A oração funebre será pronunciada por frei Mário Branco.

Columbano Bordallo Pinheiro

Na igreja de S. Paulo, é rezada amanhã missa de sufrágio pela celebração do 21.º ano do falecimento de mestre Columbano Bordallo Pinheiro. A cerimónia está marcada para as 9 e 30.

Candido E. Guedes Quinhones da Silva Pereira

Por motivo da passagem do 7.º aniversário do falecimento do sr. Candido Ernesto Guedes Quinhones da Silva Pereira, seus pais mandam rezar missa de sufrágio, amanhã, dia 6, na igreja da Encarnação, ás 11 horas.

D. Maria José de Sousa da Silveira Leitão da Costa Campos

Mandadas rezar por sua família celebram-se amanhã, dia 6, no Porto, Évora, Borba, Evoramonte e em Lisboa, ás 11 horas, na igreja de S. Mamede, missas por alma da sr.ª D. Maria José de Sousa da Silveira Leitão da Costa Campos.

A. G. MAGNO, LDA
AV.ª ALMIRANTE REIS, 129-A

Movimento marítimo

Procedente dos portos da América do Sul, chegou hoje ao Tejo o paquete argentino «Sreta», com cerca de 150 passageiros, entre os quais muitos portugueses residentes no Brasil.

—Com lotação completa, seguiu hoje para os portos da América do Sul o paquete «North King». Entre os passageiros, seguem muitos portugueses, uns que vão agora como emigrantes, outros que regressam ao Brasil, depois de terem visitado o seu país natal.

O JULGAMENTO DE AVEIRO

Por dificuldades de sala e por já haver, anteriormente, outros julgamentos marcados, foi transferido para os dias 11, 23, 24 e 25 deste mês. O julgamento, iniciado no ano passado, só deverá concluir-se no próximo ano.

Congresso Internacional

de Bibliografia

Partiu hoje, no «Sud-Express», para Paris, onde vai tomar parte, como delegado do Governo português, no Congresso Internacional de Bibliografia, o sr. engenheiro João Cansado Tavares, assistente do Laboratório de Engenharia Civil.

CAVE DO | Temperatura de Verão
CAFE' PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
Uma nova especialidade que vai dar brado
Caril de frango à moda de Goa
—///—
Na próxima 3.ª feira
Caldeirada á moda das Pedras do mar

São inacreditáveis os preços baratos da Ourivesaria
MIGUEL A. FRAGA, L.DA
LARGO MARTIM MONIZ
Pavilhão dos Ourives, loja 18

METROPOLITANO DE LISBOA
S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo de instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

Elevação do capital para 150.000 contos

Ao abrigo do disposto no Art.º 5.º dos Estatutos, foi deliberado elevar-se o capital social, com vista á instalação e exploração do metropolitano de Lisboa, de 4.500 para 150.000 contos, mediante a emissão de 145.500 acções do valor nominal de Esc.: 1.000$00 cada.

A Ex.ma Camara Municipal de Lisboa, usando do direito que lhe é conferido pelo Art.º 6.º dos Estatutos, deliberou tomar 60.000 contos de capital. Assim, destinam-se ao publico as restantes 90.000 acções e a presente subscrição é oferecida nas seguintes condições:

a)—A subscrição é livre para todos, accionistas ou não accionistas, e apenas sujeita a rateio.

b)—O pagamento das acções será efectuado nas seguintes prestações:

1.ª 35 %, ou seja 350$00 por acção, no acto da subscrição.
2.ª 35 %, ou seja 350$00 por acção, de 15 a 31 de Outubro de 1951.
3.ª 30 %, ou seja 300$00 por acção, de 15 a 31 de Outubro de 1952.

Os Senhores Accionistas, que assim o desejarem, poderão em qualquer data antecipar o pagamento da 2.ª e ou 3.ª prestações, com a redução equivalente á taxa de juro de 2% ao ano.

c)—Os actuais accionistas, têm, nos termos do Art.º 6.º dos Estatutos, preferência de subscrição, mas só na proporção de 50 % das acções que possuirem.

d)—A subscrição estará aberta de 30 de Outubro corrente a 11 de Novembro próximo, na sede da Sociedade e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito e suas Filiais ou Agências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Crédit Franco Portugais
José Henriques Totta, Ltd.ª

Lisboa, 20 de Outubro de 1950.

A Administração

O campeonato de juniores da A. F. L.

continua a decorrer com grande interesse entre os numerosos concorrentes

Disputaram-se esta manhã, em diversos campos, os jogos da terceira jornada do Campeonato Regional de Juniores da Associação de Futebol de Lisboa.

O jogo de maior interesse, visto, pelo menos, através da grande assistência que acorreu a presenciá-lo, derimiu-se entre as equipas do Sporting B e do Benfica.

Alguns dos outros desafios despertaram também interesse—e do que neles se passou damos a seguir leves apontamentos.

Sporting-B, 0—Benfica, 0

Jogo no Lumiar A, com grande enchente. Arbitrou Alvaro Godinho.

O encontro foi disputado com muito ardor—mas mal jogado. De modo geral, os «encarnados» demarcaram dominio relativo, mas ambas as equipas perderam oportunidades de fazer tentos. Assim, o resultado aceita-se como certo.

Arroios, 2—F. Benfica, 0

Jogo no campo de Francisco Lázaro, dirigido por Mário Pinto.

A primeira parte decorreu com equilibrio e ao intervalo verificava-se o resultado de 0-0. O Arroios dominou, porém, no segundo tempo e alcançou, aos 6 e aos 14 minutos, dois tentos, feitos respectivamente por Sousa e Custódio.

Cascais, 0—Belenenses-A, 5

Jogo em Cascais, no qual, embora os «azuis» tivessem alcançado merecido triunfo, pois a equipa dominou durante todo o encontro, o resultado não pode deixar de considerar-se um tanto exagerado. O grupo local deu réplica muito aceitável, lutando sempre com entusiasmo.

Ao intervalo 3-0, com golos de Lenine, Duarte e José Maria. No segundo, José Maria e Orlando consolidaram a vitória dos «azuis».

Estoril, 3—Paço de Arcos, 0

Jogo efectuado no Estoril, sob a direcção de Arnaldo Garcia. Os estorilistas formaram a melhor equipa sobre o terreno, obtendo merecida vitória. Um golo marcado por Pedro, aos 15 minutos, estabeleceu o resultado do primeiro tempo. Na segunda parte, os visitantes cederam um tanto, e um golo de Pedro, aos 10 minutos, e outro de Sousa, aos 20, fixaram o resultado.

Belenenses-B, 2—Mirantense, 1

Jogo nas Salésias, arbitrado por Joaquim Campos.

O Belenenses começou muito bem, colocando o «keeper» adversário em evidência.

Aos 13 minutos, Belguinha fez o primeiro golo do Belenenses, mas três minutos depois toda a defesa azul teve culpa no golo do empate, marcado por Neves.

Ao intervalo 1-1. Na segunda parte Valera deu a vitória ao Belenenses, aos 2 minutos, mas isto não obstou a que os visitantes «subissem» e colocassem a defesa contrária em apuros. Arbitragem excelente.

Casa Pia-B, 2—Sporting-A, 0

Jogo no campo de Santo Amaro. Arbitro António José dos Santos.

O periodo inicial do encontro decorreu com equilibrio. Depois, o Casa Pia desfrutou de ligeira vantagem e aos 24 minutos obteve, por intermédio de Ramiro o seu primeiro golo.

Ao intevalo 1-0.

Na segunda parte os casapianos dominaram com clareza e foi ainda o mesmo Ramiro quem marcou o segundo e ultimo tento.

Estrela Amadora, 1—Cacem, 0

Jogo na Amadora. Arbitro, Cesar de Magalhães.

Depois de um quarto de hora de jogo equilibrado a equipa local entrou a dominar acentuando-se a sua vantagem pelo tempo adiante Saraiva, aos 17 minutos, fez um golo para o Amadora—golo que havia de fixar o resultado de todo o encontro. A pouca eficácia dos avançados locais justifica o resultado.

Atlético, 3—Casa Pia-A, 0

Jogo na Tapadinha. Arbitro, Viriato Maximino.

Os alcantarenses jogaram de modo a justificar o resultado até porque o adversário pareceu hoje inferior ás suas possibilidades. Ao intervalo 2-0, com tentos marcados por Abilio e Caramelo.

Na segunda parte, menos desnivelado do que a primeira, Alvaro consolidou a vantagem dos alcantarenses.

Cascalheira, 3—Palmense, 1

Jogo no Campo Aliança. Arbitro, Ernesto Santos.

A maior felicidade dos dianteiros do Cascalheira, no capitulo de remate, tornou possivel um resultado que está longe de traduzir a maneira equilibrada como o encontro se desenrolou. Um empate seria o resultado mais certo. Ao intervalo, 2-0—golos de Lopes e Vargas.

Gomes elevou a conta para 3-0 e Amadeu fixou o resultado em 3-1.

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salema». Árbitro, Carlos Silva.

Sacavenense, 1—Alverca, 0

Jogo em Sacavém. Árbitro, J. C. Banheiro.

O unico golo da partida foi marcado por Martins, aos 7 minutos de jogo. Na 2.ª parte, o Alverca merecia ter empatado, mas viu frustrados os seus intentos pela excelente actuação da defesa local.

Oriental, 5—Operário, 0

Os orientalistas mereceram o resultado pelo jogo desenvolvido na 1.ª parte. Assim: ao intervalo, venciam já por 4-0, com tentos de Fraga, Mendes, Luz e Duarte. Os dois ultimos golos foram obtidos em transformação de grandes penalidades.

Na 2.ª parte o Operário modificou a estrutura da equipa, com resultado prático, pois durante grande espaço de tempo esteve instalado no campo do adversário. Todavia, este, quase no fim da partida, marcou mais um golo, por Duarte, fixando o resultado em 5-0.

Santa Iria, 2—Alhandra, 0

Jogo no campo de Santa Iria. Árbitro, Francisco Garcia.

Os donos da casa marcaram um tento em cada parte, por intermédio de Dario e Armando II, averbando uma vitória justa, porque se creditou como a melhor equipa no rectangulo.

Povoense, 0—Operário Vilaf., 0

Jogo no campo da Póvoa. Árbitro, Anacleto Gomes.

Os povoenses apesar de terem dominado em quase toda a partida, não tiveram talento para concretizar essa vantagem, marcando golos. Os vilafranquenses souberam defender-se bem, regressando a casa com um ponto precioso.

Taça «Eng. Reis Gonçalves»

Prosseguiu hoje o torneio da taça «Engenheiro Reis Gonçalves», organizado pela Associação de Futebol de Lisboa e que é disputado pelas equipas de reservas dos clubes que, filiados na A. F. L., disputam o Campeonato Nacional da I Divisão.

Assim, os encontros desta sétima jornada decorreram, segundo as breves resenhas que publicamos a seguir:

Benfica, 11—Oriental, 1

Jogo no Campo Grande, Arbitro—António de Almeida.

As equipas apresentaram:

Benfica—Rosa; Matos e Pascoal; Clemente (Gomes), Calado, Cesário; Diamantino, Lourenço, Teixeira, Melão e Rosário (Alcobia).

Oriental—Vieira; Piedade e Costa; Correia, Capelo e Penim; Andrade, Leitão, Campos, Salvação e Almeida.

O resultado do jogo diz expressivamente o que foi o encontro—dominio nitido dos «encarnados», de principio a fim, de tal modo que ao intervalo já ganhavam por 6-0.

Os tentos do Benfica foram marcados por Teixeira (4), Lourenço (2), Alcobia (2), Melão, Rosario e Diamantino. O do Oriental foi feito por Salvação.

Atlético, 1—Belenenses, 0

Jogo nas Salesias. Os grupos formaram:

Belenenses—Pinto; Leoneto e Quim; Silva, Gonçalves e Amorim; Bruno, Jordão, Sidónio, (na 2.ª parte, Verissimo), Fidalgo e Mota.

Atletico—Gama; Marques e Orlando; Rodrigues, Angelino e Gaspar; Brito, Pires, Barbosa, Delfim (na 2. parte, Quim) e Barreiros.

Arbitro: Fernando Santos.

O Atletico abriu o activo aos 5 minutos, com um golo de Brito e até final do primeiro tempo, embora os «azuis» dominassem, o marcador não se alterou, devido, sobretudo, á boa actuação da defesa dos visitantes.

Na segunda parte, fizeram-se algumas alterações nas equipas: no Belenenses, em todos os sectores; no Atletico, apenas um jogador substituiu outro.

A partida foi mais equilibrada após o intervalo, mas o resultado manteve-se. Jordão, do Belenenses e Gaspar, do Atletico, foram expulsos, aos 17 minutos da segunda parte.

Estoril, 1—Sporting, 4

Jogo na Amoreira. Arbitro Joaquim Vilarinho. Os grupos formaram:

Estoril—Jorge; Fonseca e Ferreira; Gonzaga, Henriques e Pastorinha; Carmo (depois Sebastão), Caldas, Negrita, Sebastião (depois Gilberto), e Rui.

Sporting—Gomes; Amaro e Faustino; Mateus, M. Marques e Juca; Manolo, Gilberto, Galileu, Mendonça e Rola.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Sporting, devido a um golo da autoria de Galileu, constituindo fraca compensação para o domínio «leonino».

Na 2.ª parte, os visitantes chegaram a 3-0, com golos de Mendonça e Juca, na transformação de um «livre». Aos 20 minutos, uma grande penalidade deu ensejo a que Pastorinha alcançasse o ponto de honra do Estoril. A seguir Rola repôs a diferença e fixou o resultado em 4-1.

Taça «Jorge Vieira»

Prosseguiu hoje o torneio de «reservas», para disputa da taça «Jorge Vieira». No jogo realizado no campo de Palma, o Palmense venceu o Arroios por 3-2. Nos Olivais, a equipa local marcou pontos por falta de comparência do Operário.

CICLISMO

Dois sportinguistas

venceram a Rampa do Vale de Santo António

Organizada pelo Mirantense, com a colaboração do jornal «Mundo Desportivo», disputou-se esta manhã a «VII Rampa do Vale de Santo António».

Como de costume, a competição despertou o maior interesse, atraindo muito publico ao local. As ruas de Diogo do Couto e do Vale de Santo António eram um mar de gente, principalmente nos pontos mais dificeis do percurso. Pode dizer-se que assistiram á prova alguns milhares de pessoas, dando animação invulgar ao local.

A «Rampa do Vale de Santo António» continua, deste modo, a desempenhar o seu excelente papel de propaganda do ciclismo.

Foi batido, pelos dois primeiros amadores, o «record» da prova, que pertencia a Francisco Inácio desde a primeira «Rampa».

Na categoria de independentes, a classificação foi a seguinte: 1.º, Felix Bermudes, do Sporting, em 1 m. 57 s. 1/5; 2.º, Eduardo Nicolau do Benfica, em 2 m. 0 s. 3/5; 3.º, Honório Francisco, também do Benfica, em 2 m. e 1 s. e 4/5; 4.º, Edgar Marques, ainda do Benfica, em 2 m. 2s. e 3/5; 5.º, Mário Fázzio, do Sporting, em 2 m. 4 s. e 4/5; 6.º, Artur Lopes, também do Sporting; 7.º, Julio Mourão, ainda do Sporting; 8.º, António Marques, do Arroios.

Por equipas: 1.º, Sporting; 2.º, Benfica.

Em amadores, classificaram-se: 1.º, Pedro Polainas (vencedor absoluto), do Sporting, em 1 m. e 53 s.; 2.º, Artur Gomes, do Benfica, em 1 m. 53 s. e 3/5; 3.º, Cassiano Cardoso, do Lusitano, em 1 m. 57 s. e 2/5; 4.º, Armando Pereira do Benfica, em 1 m. 59 s. e 2/5; 5.º, José Firmino, do Carcavelos, em 2 m. 10 s. e 1/5; 6.º, Jorge de Oliveira, do Benfica; 7.º, Fernando Maltês, também do Benfica; 8.º, José Trindade, do Sporting; 9.º, Armando Crispim, também do Sporting; 10.º, Américo de Almeida, do Benfica.

Por equipas: 1.º, Benfica; 2.º, Sporting.

As quatro taças foram, assim, repartidas por igual entre «encarnados» e «leões».

ANDEBOL

O Sporting venceu o Oriental

No campo Eng.º Carlos Salema, realizou-se o encontro Sporting-Oriental, a contar para o campeonato regional.

Ao intervalo, os «leões» desfrutavam da vantagem de 3 golos, devido ao seu maior poder de remate.

No segundo tempo, o Sporting foi ainda superior obtendo mais 4 pontos contra 3 do Oriental, verificando-se assim o resultado final de 7-3 a favor dos «leões».

Marcaram pelos vencedores, Herminio (2), Abel (2), Pereira e Sousa, Luis Neves e Delgado, e pelos vencidos Alvarinho e Santos (2).

VOLEIBOL

Torneio de Aspirantes

Disputou-se esta manhã o encontro da segunda jornada do Torneio de Aspiranaes, prova a que apenas concorrem o Sporting C. P. e o Oeiras.

Nesse jogo, efectuado em Oeiras, o Sporting local bateu os «leões» por 2-0 (15-11 e 15-11). Com este resultado, cada grupo conta uma vitória, pelo que terão de fazer novo jogo, o qual se efectuará de hoje a oito dias.

ATLETISMO

Trezentos concorrentes

na primeira jornada da prova «O 1.º passo»

Organizado pelo Sporting Club de Portugal e com a colaboração de «Mundo Desportivo» efectuou-se esta manhã, na pista do Estádio «José Alvalade», a 1.ª jornada do torneio «O Primeiro Passo», que tem em vista atrair para a modalidade das corridas, saltos e lançamentos, novos participantes.

A organização foi boa, com ritmo e sequência. Revelaram-se alguns concorrentes, nomeadamente Carlos Silva, do Sporting Clube Torrinse, António Faria, do Sport Lisboa e Olivais, Mário Peixoto, do Clube de Futebol «Os Bucelenses», José Costa, do Sport Lisboa e Olivais, e Rui Simões, do F. C. «Os Bucelenses».

No programa da jornada de hoje, não existia nenhuma final, mas apesar disso todas as provas interessaram, não só pelo numero elevado de participantes, como também pelo entusiasmo e ardor postos na luta pelos concorrentes.

Não se registaram novos «records» do torneio, na ronda desta manhã. Contudo, verificaram-se alguns tempos e marcas excelentes, tendo em vista, bem entendido, a qualidade dos atletas participantes.

Estão inscritos para este grande torneio 576 atletas, repartidos por 21 clubes, pertencendo ao Sport Lisboa e Olivais e Sporting Clube Torriense o maior quinhão de participantes.

Os resultados foram os seguintes:

80 metros (participaram 216 atletas, que disputaram 36 eliminatórias, 12 oitavos de final e 4 quartos de final). Resultados dos quartos de final: Mário Peixoto, (Buc.), 9,6 s.; 2.º, Manuel Antão (Olivais), 10 s.; Alberto Faria (Oliv.), 9,6 s.; Apolinário Vaz, (S. C. T.), 9,10 s.; Joaquim Rombo (Buc.), 9,7 s.; Augusto Morgado, (S. C. T.), 9,8 s.; Luís Correia (Buc.), 9,9 s.; Mário Pereira (S. C. T.).

700 metros (participaram 107 atletas e realizaram-se 6 eliminatórias). Resultados:

Rui Inácio (Buc.) 1 m. 53,2 s.; Manuel Faustino (Oliv.) 1 m. 54,4 s.; Francisco Santos (S. C. T.) 1 m. 59,8 s.; António Carvalho (S. C. T.) 1m. 54,5 s.; Carlos da Conceição (Oliv.) 1 m. 55 s.. Estão apurados mais 19 concorrentes para as meias finais. O melhor tempo pertenceu a Rui Inácio, do C. F. «Os Bucelense».

Altura (minimo 1m,50. Participaram 31 atletas). Resultados: Fernando Marques, Ricardo Gomes, ambos do Vitória de Setubal; Eugénio Carvalhão, Vítor Santos, José da Costa, do Sport Lisboa e Olivais; João Tomé, José Teixeira, Rogério Peres, Fernando Almeida e Carlos Leopoldo, do Torriense, todos com 1,50 m.. Estão apurados para a final mais três concorrentes.

Peso (minimo 10,50 m.. Participaram 33 atletas). Resultados:

Fernando Machado (Buc.) 12,23 m.; Manuel Dias (Buc.), 12,03 m.. Pedro Dias (Oliv.) 11,82 m.. Estão apurados para a final mais 10 concorrentes.

250 metros (Participaram 108 atletas. Realizaram-se 18 eliminatórias e 6 quartos de final). Resultados:

Luís Lameiras (Buc.) 32,9 s.; António Jorge (Buc.) 32,9.; Mário Alexandre (S. C. Torriense) 33,2 s.; Orlando Ferreira (Buc.), 33,2 s.; Manuel Meneses (Oliv.) 33,4 s.; Manuel da Costa (S. C. T.) 33,4 s.; José Barreiros (Buc.) 33,9 s.; José da Silva (S. C. T.) 33,9 s.; António Faria (Olivais) 34,1 s.; António Vilarigues (Oliv.) 33,6 s.; Lopes Coelho (Rio de Janeiro) 34,8 s.; Marçal Pacheco (S. C. T.) 34,8 s.;. Estes concorrentes estão apurados para as meias finais.

2.000 metros (Participaram 66 atletas, divididos em 2 eliminatórias). Resultados:

António Carvalho (S. C. T.), 6 m. 19,4 s.; António Patrício (Oliv.) 6 m. 20,4 s.; Joaquim Faria (S. C. T.) 6 m. 21,2 s.; João Filipe (S. C. T.) 6 m. 23,6; Julio Albuquerque (Oliv.) 6 m. 23,6 s.; Joaquim Azevedo (Buc.) 6 m. 24,6 s.. Estão apurados para a final mais 10 atletas.

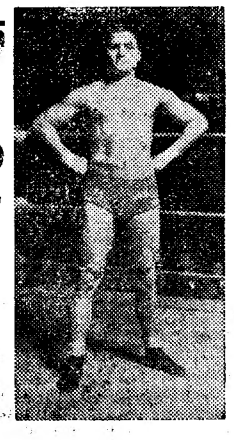
Comprimento (mínimo 5,30 m.. Participaram 66 atletas, divididos em 2 séries). Resultados:

José da Costa (Oliv.) 6,16 m.; Francisco Martins (Buc.) 5,38 m.; Apolinário Vaz (S. C. T.) 5,66 m. e Augusto Morgado (Oliv.) 5,83 m.. Estão apurados para a final mais 14 concorrentes.

A segunda ronda realiza-se no próximo domingo.

RETALHOS ...
E **restos de peças** de fazendas com boas medidas para: **Fatos, Sobretudos** e **Gabardinas.**
GRANDES DESCONTOS
LANIFICIOS para Homens e Senhoras
Depósito da Covilhã
Rossio, 93, 1.º

HOJE LUTA LIVRE A'S 21,45
Parque Mayer
com a nova modalidade e a mais violenta que nunca VALE-TUDO
não desclassificações o resultado até final de um vencedor
José Luiz - Kit Moralino
Lobo da Costa - Jota
El Moreno - Cruz Passos
El Romano - Rebordão Ruivo
Preços desde 7$50



Teatros e Cinemas

Peças históricas em verso

Uma carta de Ramada Curto

Do nosso ilustre colaborador e amigo, dr. Ramada Curto, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

Meu caro Joaquim Manso—O «Diário de Lisboa», do dia 3, publicava, assinado pelo sr. Eduardo Monteiro, um comentário amável e que muito agradeço, ao meu «Preto no Branco» do dia 18 de Outubro. Nesse «Preto no Branco» eu condenava o drama histórico em parelhas de alexandrinos. Nada me custa concordar com o sr. Eduardo Monteiro, em que as parelhas de alexandrinos, desde que tenham poesia e tenham beleza ou, melhor, desde que os seus autores tenham talento e o assunto se preste, podem, no teatro como no livro, ser ouvidas e lidas com deleite. E nesse meu artigo, eu já o disse quando me referi á tradução de Julio Dantas, do Chemineau de Richepin. E é claro, que não falei na «Ceia dos Cardeais», que é uma obra-prima no género, que se ouve deleitado, apenas porque não é teatro histórico. Se aparecesse um dramaturgo que fosse ao mesmo tempo um grande poeta, capaz de tratar o Vasco da Gama, o Camões ou o Afonso de Albuquerque em alexandrinos, de forma em que, para a minha sensibilidade, as figuras não resultassem diminuídas, a minha embirração pelo alexandrino declamado, atenuava-se ou extinguia-se com certeza. Mas é muito difícil. E é por isso que, para tratar figuras históricas eu prefiro o processo de Bernard Shaw na Santa Joana—a praxe. E' muito mais provável dar ao espectador a sujestão duma grande figura que existiu e do seu papel na História, em prosa do que em verso.

Na literatura do princípio do século basta considerar que houve o Rostand, com o Picasso, e o Aiglon, de quem está hoje na moda desdenhar, mas que eu teimo em reler e achar admirável. Mas já o pai do Aiglon, Napoleão, o grande, tratado pelo mesmo processo, tenho a certeza que resultavam, ele, a sua glória e a sua tragédia, inteiramente caricatos.

E' que nessas figuras a sua realidade é tão grande que exclui a fantasia e a inverosimilhança, sempre inferiores. Todo o teatro romantico de Hugo é em alexandrinos e é admirável—mas é romantico, não tem a pretensão de ser histórico. «O Homem do Destino», de Bernard Shaw é em prosa e—como dizer?—*cheira* a Napoleão.

Assim como nas óperas—o que já é outro assunto—eu, com imensa vergonha, declaro ao sr. Eduardo Monteiro que gosto do drama lírico wagneriano porque o Lohengrin, o Tanhauser, os Walsung e todas as outras figuras criadas por Wagner, são já de si musica. Mas que, em geral, acho a ópera um híbrido que me não impressiona. Abro uma excepção para o «verismo» da «Bohemia», pela mesma razão—a de que a «Mimi», a «Musetta» e o «Rodolfo» e o «Coline» estão mesmo a pedir a doce musica de Puccini. Mas fujo de muita ópera que tem publico e que eu só ouviria—preso e por obrigação. As óperas em que se toca *garganta*, como esse genial assobio do «Barbeiro de Sevilha», oiço-as deleitado, mas já com os «Puritanos» ou a «Luccia» depois de ouvir certos trechos de *virtuosidade*—vou-me embora.

De tudo isto resulta que eu não proponho ao sr. Eduardo Monteiro, meu amável censor, uma teoria estética. Não tenho, não uso. Estuque não há. Por mim, gosto ou não gosto. Quanto a ser capaz de fazer versos é verdade que sou. Fiz muitos, em rapaz, a várias musas. Mas com a idade da razão, abstive-me. E, em confidência, digo o motivo: é que eram muito maus.

Reiterando os meus agradecimentos ao sr. Eduardo Monteiro, a si, meu querido amigo, peço me desculpe o espaço que lhe roubei

Ab imo pectore, *Ramada Curto*

Letras do reposteiro

E' a seguinte a distribuição da comédia «Chica Boa», que no dia 7 sobe á cena no Teatro Variedades, na festa das actrizes Itala Ferreira e Déa Selva; «Teodósio», Darcy Carrazé «Engrácia», Pepa Ruiz; «Ema», Itala Ferreira; «Manduca», Delorges Caminha; «Liberato», Oswaldo Lousada; «Lomelino», Esnard Fonseca; «Chiquinha», Déa Selva; «Sarita», Teresa Lane.

—Mariemma, justamente considerada a primeira bailarina de Espanha, reaparece no S. Luís no próximo dia 28, acompanhada por um pianista, um guitarrista e dois bailarinos.

—Um dos quadros de comédia da revista «Sempre em festa», intitula-se «A chave», e vai ser desempenhado por; Madalena Sotto, com a colaboração do bailarino Humberto Cruz.

—Laura Alves vai tomar parte na festa das actrizes Itala Ferreira e Déa Selva, interpretando a comédia de Redondo Junior, «Venha tomar chá».

—Os artistas brasileiros, Darcy Cazarré e Esnard Fonseca vão ser portadores de uma mensagem em pergaminho para ser entregue ao presidente eleito do Brasil, dr. Getulio Vargas, contendo assinaturas de todos os artistas do Teatro português.

—Os ensaios da revista «Sempre em festa», que a partir do dia 10, já são feitos no palco do Variedades, fazem prever a sua estreia, ainda oc orrente mês. O «compére» vai ser desempenhado pelo actor Alvaro Pereira.

—A peça «Lady Govina», que vai ser apresentada num unico espectáculo no Teatro Variedades,n o dia 9, tem apenas 3 personagens, que vão ser desempenhadas por Alma Flora, Delorges Caminha e Rodolfo Arena.

—Os ensaios de recordação da comédia «Os gregos eram assim...», que a companhia de Eva Todor vai apresentar brevemente no Teatro Avenida, são dirigidos por Lucilia Simões.

—De avião, passou ontem por Lisboa, a caminho da Argentina, o célebre tenor Titto Schippa, que apresentou cumprimentos ao seu amigo e empresário Ricardo Covões.

—Começa no dia 10 a digressão, pela província, da companhia de operetas e revistas do Teatro Sá da Bandeira, do Porto. Nos dias 10 e 11 o grupo trabalha em Amarante, seguindo depois para Vila Real.

—A efectuar-se, no Maria Vitória, a reposição da comédia «O padre Piedade», Vasco Santana, vai interpretar a personagem que foi criada por Ribeirinho quando da estreia desta comédia no Teatro Variedades.

—Na festa de homenagem á actriz Alma Flora, que se realiza na quinta-feira 9, tomam parte as artistas Amália Rodrigues e Herminia Silva.

—O actor Alvaro Benamor, vai desempenhar o principal papel masculino da peça «A Herdeira», que brevemente entra em ensaios no Teatro D. Maria II.

A temporada lírica

no Liceo de Barcelona

No Gran Teatro del Liceo, de Barcelona, inaugura-se no dia 8 a epoca lírica de 1930-31. Serão cantadas 19 operas, num total de 60 espectáculos. A estreia é feita com a ópera «Nabuco», de Verdi, e será dirigida pelo maestro Angelo Questa.

Na comemoração do cinquentenário da morte de Verdi, ocorrido em 27 de Janeiro de 1901, vão ser cantadas as três óperas mais representativas das suas epocas e estilos, não faltando também ciclos de musica francesa, russa, alemã e espanhola. Pela primeira vez, será cantada em Barcelona a ópera «Rienzi», uma das primeiras escritas por Wagner. Além de «Siegfried» e «Lohengrin», do mesmo autor, serão ouvidas «Fidelio», de Beethoven: «Flauta Mágica», de Mozart; «Orfeo», de Gluk; «A cidade invisivel», de Kileje; «Kovantchina», de Mussorgsky, «Coq d'Or», de Rimsky-Korsakoff; e «Lola la Piconera», de José Maria Péman e Conrado del Campo. Para a direcção musical, entre outros, foram contratados os maestros, Annovazzi, Hugo Balzer, Conrado del Campo, Angelo Questa e José Sabater.

Imperio Argentina

MONTEVIDEU, 5—A célebre bailarina Império Argentina casou hoje com o conde Cabezuelas Ramon.—(F. P.).

Terças-feiras classicas do Tivoli

Depois de amanhã, ás 18 e 15, exibe-se «Sinfonia Pastoral», de André Gide, comentado pelo prof. dr. Vieira de Almeida

As Terças-Feiras Clássicas do Tivoli continuam a atrair a este cinema o mesmo publico selecto dos anos passados, interessado em ver filmes escolhidos, que jamais esquecem, comentados por escritores, artistas e cientistas. O filme de amanhã é «Sinfonia Pastoral», de André Gide e Jean Dellanoy, com Michele Morgan e Pierre Blanchar, que será comentado, no final, pelo ilustre professor dr. Vieira de Almeida, catedrático da Faculdade de Letras.

«O Mistério do Subterraneo»

e «O Segredo da Bomba Atómica», dois grandes filmes, hoje, unico dia, no Coliseu

Que ninguém deixe de ir hoje ao Coliseu onde ás 21 e 30 se exibem os dois grandes filmes «O misterio do subterraneo», uma pelicula policial excitante e cheia de mistério e «O segredo da Bomba Atómica», uma realização que nos desvenda os bastidores da alta espionagem internacional. Dois grandes filmes, aos mais baratos preços.

Restaurante PUCHERO

R. das Gaveas, 9 e 13 (ao Camões)

Telefone 32447

Cozinha à portuguesa

Amanhã:

Dobrada à portuense

De colaboração com a CASA AGUIAR

Laura Sobral de Sousa

apresenta nos salões do Avenida Palace, nos dias 6, 7 e 8

a sua colecção de chapeus modelos

VENDE-SE

roupa para Homem e para Senhora

M.me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

SOLAR DO MARCENEIRO

O mais reputado dos retiros fadistas

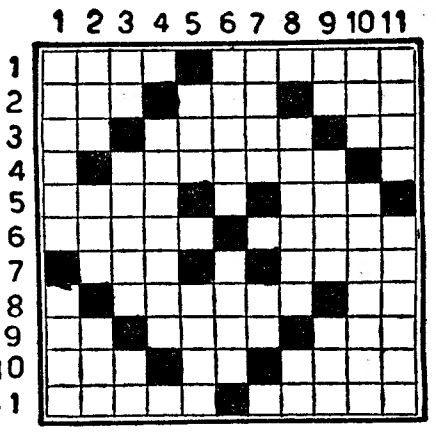
AO FUNDO DA CALÇADA DE CARRICHE

Aberto até de madrugada

Hoje, uma prometedora noite de fados e guitarradas por MARIO PANINHO, MARIANA SILVA, JOSÉ RAMOS e ORLANDO SILVA. Servem-se jantares e ceias com primorosos pratos regionais.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2923



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Coimbra. Sorteios militares. 2—Agora. Nocivo. Para barlavento. 3—Em a. Bordeja. Ceu. 4—Estrangulação sem suspender o paciente. 5—Remar para trás. Gasta. 6—Trabalhos. 21.º presidente da América do Norte. 7—Rio da Sibéria. Distribuirá as cartas. 8—Restos mortais. Artigo definido. 9—Letra grega. Escute. Grande. 10 — Naquele lugar. Imediatamente. Dar pios. 11—Nome de mulher. Vã.

VERTICAIS: 1 — Pequeno principiado da Europa. Estavam. 2—Cólera. Ilha do arquipélago de Querimba. Olé! 3—Batráquio. Galhardia. Caminhar. 4—Eden. 5—Oceano. Imunda. 6—Deixara de pertencer a. Tira. 7—Metal precioso. Preposição e artigo. 8—Estonteie. Deus dos pastores. 9—Alto ai! Pronome demonstrativo. Nome de homem. 10—Pronome pessoal. Rosicleres. 11—Montão. Nivelara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2922

HORIZONTAIS: 1—Vá. Vouga. Má. 2 — Ega. Cia. Par. 3—Mica. Aria. 4—Restaures. 5 —Dia. Nos. 6—Até. Tui. Ala. 7—Sarou. Casas. 8—Al. Calor. Rã. 9—Arrosta. 10—Arme. Alte. 11—Mãe. Mar. Ali.

VERTICAIS: 1—Vem. Rasaram. 2—Agir. Tal. Rá. 3—Aceder. Ame. 4—Asi. Ocre. 5— Oc. Tatuar. 6—Uiva. Loja. 7—Gá. Unicos. 8— Aro. Artá. 9—Presas.Ala. 10—Mais. Lar. Tl. 11—Ara. Casarei.

VIDA MUSICAL

«Convivium Musicum»

A nova organização musical «Convivium Musicum», que se propõe promover concêrtos com o objectivo de uma mais acentuada divulgação da musica de Camara, realiza amanhã o seu primeiro concerto, no Museu João de Deus, á Avenida Alvares Cabral. Neste primeiro concêrto, que principia ás 21 e 45 e é unicamente destinado aos sócios, tomam parte a concertista Florinda Santos de Lucena e o «Quartetto» formado pelos solistas Luís Boulton (flauta), Silva Pereira (violino), Albertina Freire (viola) e Filipe Loriente (violoncelo). O programa de apresentação é constituido pelas seguintes peças: «Pour le Piano» e «Suite Bergamasque», de Debussy; «Quartetto» em lá maior, de Mozart; e «Fantasiestücke», de Schumann.

MUTUALISMO

A prestigiosa Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio de Lisboa (Rua da Palma), completa hoje mais um ano—o 96.º—da sua longa e valiosa existência.

Restaurante Típico "PATRICIO"

Inaugurou com êxito a época de Inverno, com a colaboração dos melhores artistas de fados e guitarradas. Hoje e todas as noites poderão ouvir o mais apreciado cantador MANUEL FERNANDES e outros artistas acompanhados por JOSE' MARQUES e NICOLAU NEVES.

Manuel Fernandes

O «PATRICIO» está instalado no antigo Retiro da «TI JAQUINA», ao fundo da Calçada de Carriche, a 5 minutos do «eléctrico». Aberto até de madrugada.

AMALIA RODRIGUES

Hoje no Casino Estoril

Logo á noite os salões do Casino Estoril serão pequenos para acomodar todos os que pretendem ouvir Amália cantar as suas canções e os seus fados castiços.

E' que ela empresta á sua maneira de cantar, todo o seu sentimento, aliado á maravilha da sua encantadora voz e da sua gentil presença. Ouvir Amália cantar o fado, são para todos, momentos de verdadeiro encanto e beleza.

Odyr Odilon por sua vez, vai encantar o publico, que não se cansa de o aplaudir com as suas lindas e sentimentais canções brasileiras.

HOJE, ULTIMO DIA
da FEIRA POPULAR DE LISBOA

A'S 15 HORAS — **MATINÉE,** com sorteio da valiosa casa desmontável e máquina de costura Oliva.

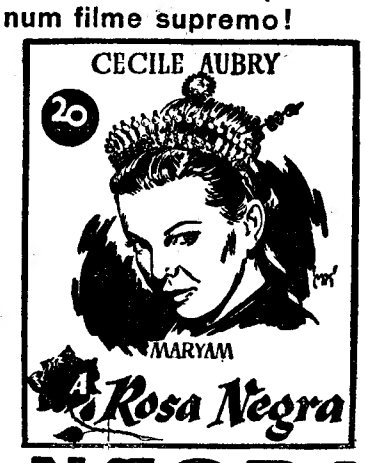
A'S 22 HORAS — Grandiosa parada de artistas num maravilhoso espectáculo

MEIA HORA «MAXIME»
Gentil cedência desta Empresa
A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL
BALLET KALSKY 10 bailarinas
HERMANAS ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO
CARMELITA de CORDOBA
COM A ORQUESTRA
FERNANDO CARVALHO

DA COMPANHIA DE COMEDIA BRASILEIRA
DO TEATRO VARIEDADES
OS APLAUDIDOS ARTISTAS
RODOLFO ARENA
TEREZA LANE
OSWALDO LOUZADA
— LOCUÇÃO —
MARIO MENESES SANTOS

A's 24 horas será queimado um vistoso **FOGO de ARTIFICIO** do conceituado pirotécnico **Libório Fernandes,** de **Lanheias (Minho)**

Estreade simultaneamente em todas as principais capitais da Europa!
A grande aventura que incendiou o mundo de pasmo!
A cólera das batalhas num filme supremo!



A ROSA NEGRA
com Tyrone Power - Orson Welles - Cecile Aubry
Amanhã no **TIVOLI**

MAXIME
GRANDE EXITO DA ESTREIA DE ONTEM
A estrela de baile clássico
SEMPRE ENCHENTES! **ROSITA CATALA'**
A COLOSSAL ATRACÇÃO COREOGRAFICA ALEMÃ:
NOVE ESCULTURAIS BAILARINAS NUM SURPREENDENTE CONJUNTO
BALLET KALSKY
Arte!... Beleza!... Ritmo!...
Her. Oro-Tello — Ester de Murillo — Carmelita de Cordoba
Charito Moreno - Hermanas Tamayo - Rosita Marfil - Gitanilla de Monterrey - Isabelita Guerra
Música constante pelas Orquestras
FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o estilista ALFREDO LOPES

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15
EXITO FORMIDAVEL DO **TRIO BARSI**
EXITO GRANDIOSO DO **BALLET HELIOS** ROSA ESTRELLA
ADELITA CREADO | HERM. BARON | MARY MELY
PERLA LEVANTE — DUNIA — MARY ARILLA
MARISSA MAR — PAULETTE — ANA MARIA
DUAS ORQUESTRAS **NOCTURNOS** e **ARCADIA** com HERLANDER
BREVEMENTE: ESTREIA DE GRANDE SENSAÇÃO

OLIMPIA CLUB
O «Dancing» sempre em festa!
Grande exito da parelha de baile **PASTORA y ROMERO** bailarinos excentricos
Los Vargas Vasquez, nos seus números clássicos, espanhois e gitanos e as aliciantes artistas
MARTA DE PRAGA a notável vedeta do baile moderno
Izabelita Tomaz — Lidia Lusitana — Carmen Ubilla
e a insinuante vocalista de grande mérito **Melita Martin**
Amanhã mais uma nova e sensacional estreia

RITZ CLUB
ABERTO ATÉ A'S 3,30 H.
Rua da Glória, 57 — Telef. 25140
O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA
APRESENTA A ORQUESTRA **THE ROYAL JAZZ**
Grande atracção musical com a vocalista-animadora JULIETA RODRIGUES
O RITZ TEM O MAIS CONFORTAVEL SALÃO DE JOGOS LICITOS

Aurora Sobral

LUSO
T. da Queimada, 8-A — Telef. 32889 —
Hoje: Noite Popular
Animador Filipe Pinto CANÇÕES por Noémia Cristina. FADOS CASTIÇOS por Fernando Farinha, Aurora Sobral, Tristão da Silva e Isabel Silva. ANEDOTAS E FADOS HUMORISTICOS por António Caricias. SOLOS por Camarinha e Pais da Silva. O LUSO APRESENTA TODAS AS NOITES OS MELHORES PROGRAMAS. ENTRADA 5$00.

AVENIDA
2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
EVA E SEUS ARTISTAS
no tremendo êxito de gargalhada
AI, TERESA!
Aos domingos, «matinée» ás 16 horas

MARIA VITÓRIA
2 sessões, às 20 e 45 e às 23 horas
Extraordinário exito da célebre e engraçadissima comédia em 3 actos
"NINOTCHKA"
com **Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro e Maria Helena,** nos principais papeis

---

JULIA MENDES PARQUE MAYER
Animador: Modesto Maia. A's 21 e 30, FADOS e CANÇÕES com Natividade Correia, Maria José da Guia, Ivete Pessoa, Frutuoso França, Joaquim Geraldes e António dos Santos.
Amanhã, a ORQUESTRA TIPICA ALGARVIA.

Restaurante Bucelas
PARQUE MAYER
ABERTO ATE' A'S 3 E 30 DA MADRUGADA
Deliciosa Cozinha á Portuguesa
OS MELHORES VINHOS

VARIEDADES
2 sessões às 20 e 45 e 23 h.
A engraçadissima e deliciosa comédia
«O GRANDE ALEXANDRE»
Outro grandioso êxito da «Companhia Brasileira de Comédia»
Depois de amanhã espectáculo extraordinário em festa artistica de
Itala Ferreira e Dea Silva

PRINCESAS ABISSINIAS
Em Lisboa? Aonde? Quando?

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

SÃO LUIZ
T. 27172 — A's 21 e 30
Madame Bovary
Um apaixonante romance de amor
com Jennifer Jones, James Mason e Van Heflin
«MATINÉES» DIARIAS

EDEN
Telef. 20768 — A's 21.30
3.ª semana do extraordinário êxito de gargalhada
FRANCIS
(O macho que fala)
com Donald O'Connor
«Matinées» diarias

CONDES
As 21,30 — Telef. 22523
O extraordinário romance de Julio Verne
MIGUEL STROGOFF
Grandioso desempenho de Anton Wolbrook e Akim Tamiroff
«Matinees» diarias

CAPITOLIO
A's 21 e 30 — Telef. 27493
CASAS A CUNHA!
CASEI COM UM COMUNISTA
com Laraine Day e Robert Ryan

LIS
Tel. 48560 — A's 21 e 15
BELINDA Escrava do silêncio
O MARIDO IDEAL

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Uma mulher do outro mundo
com Constante Harrison

TIVOLI
Telef. 50595 — A'S 21,30
EM DESPEDIDA
Pavor nos bastidores
Vibrante filme policial
com Jane Wiman, Marlene Dietrich e Michael Wilding

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30 — HOJE, às 18,15
4.ª semana! Um exito sempre triunfal!
Entre duas mães
com Ann Blyth e Farley Granger
o mesmo filme

SÃO JORGE
Tel. 54153-54154
SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
EXITO GRANDIOSO!
A GLORIA DE AMAR
com Errol Flynn, Greer Garson e Walter Pidgeon

ODEON
AS 21 e 30
PALACIO
AS 21 e 30
Exito total da novidade cinematográfica
Todos os que falaram morreram!
com GLENN FORD

REX
Telef. 29656 — A's 21 e 15
Cantiga da Rua
Abandonadas

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
A Rainha das Sereias
MURO DE TREVAS

Todos os dias às 15.30 e às 21.30 — **TRINDADE** — Preços ao alcance de todo o público
EMPRESA LISBOA-FILME

7.ª SEMANA

FREI LUÍS DE SOUSA

DO FILME PORTUGUÊS QUE BATE DE LONGE OS MAIORES EXITOS DO CINEMA PORTUGUÊS

7.ª SEMANA

3.ª FEIRA, às 18.30, INAUGURAÇÃO DAS SESSÕES VERMUTE, com a comédia «O OUTRO AMORE», de CORREIA VARELA, pela COMPANHIA ASSIS PACHECO

Os jogos de hoje para o Campeonato

(Continuação da 1.ª página)

Depois, há novo «canto» contra o Oriental, desta vez marcado por Jesus Correia, Verissimo, de cabeça, atira sobre a barra.

Passado novo periodo de assedio do Sporting, os marvilenses mostram querer voltar ao ataque, aplicando-se com entusiasmo. Chega a vez á defesa «leonina» de ter actividade de certo relevo, para evitar que o adversário materialize os seus esforços.

Passados o quarto de hora, o Sporting troca posições no ataque colocando Jesus Correia no centro, e passando Pacheco para a direita, já que o segundo se mostra pouco expedito.

A defesa do Oriental joga com alguma dureza. Um passe em profundidade de Cesar para Jesus Correia, com perigo, é cortado pelo árbitro por pretensa deslocação. Entretanto, na marcação de um «canto», a asa esquerda do Oriental entra com vivacidade á bola, forçando Azevedo a evitar o choque e a pôr cuidado na defesa.

Ambas as equipas lutam com ardor, havendo equilibrio de novo e assistindo-se a ataques alternados, aos quais as defesas dos dois lados correspondem com intervenções seguras.

O fim do encontro aproxima-se sem que o seu aspecto se modifique. O Sporting perde uma nova oportunidade, pois Travaços permitiu que Isidoro, com uma decidida entrada, lhe arrebatasse a bola no momento decisivo.

Pouco depois, uma colisão entre Vasques e Graça ocasionou uma lesão para este, quando se lançou ao pés do adversário. A avançada prosseguiu e Travaços rematou, esbarrando em Casimiro e ressaltando para Canário que se desequilibra e perde o lance.

Perto do fim, há ainda um «canto» contra o Sporting, com grande confusão junto de Azevedo, mas sem resultado.

Ao soar o apito final, Pina teve um remate inesperado e perigoso—a que Azevedo respondeu com uma óptima defesa.

E asim acabou o encontro, com um empate de 0-0... que nem toda a gente esperava...

Benfica 5 - Belenenses, 2

Jogo nas Salésias, perante enorme assistência.

Os grupos formaram:

Belenenses: Caetano; Figueiredo e Serafim; Pinto de Almeida, Feliciano e Rebelo; Mário Rui, Pedroto, Frade, Aires Martins e Castanheira.

Benfica: Bastos; Jacinto e Fernandes; José da Costa, António Manuel e F. Ferreira; Corona, Arsénio, Águas, Manero e Rogério.

Árbitro: Vieira da Costa, da A. F. Porto.

Este encontro entre Belenenses e Benfica, reveste-se de grande expectativa, devido aos desejos dos «azuis» de reconquistarem a posição que as suas possibilidades justificam. Assim, o desafio iniciou-se com os locais a jogarem em grande velocidade, olhos postos na baliza adversária, obrigando a defesa do Benfica a extenuante trabalho.

A rapidez dos «azuis» obrigou os benficas a aceitarem o seu comando de jogo, vendo-se os belenenses constantemente em acção, criando perto das balizas dos «encarnados» diversas situações de perigo, duas das quais foram salvas milagrosamente por Bastos, agarrando a bola mesmo sobre a linha de golo, da primeira vez a remate de Pedroto, e da segunda em pontapé de Aires Martins.

Só a espaços, o Benfica conseguia livrar-se da pressão exercida pelos adversários, mas as suas tentativas de ataque esbarravam com a pertinácia de Rebelo e a acertada colocação dos restantes defesas locais.

Apesar da energia despendida pelo conjunto belenense, viram-se jogadas de ataque desenhadas pelos «encarnados» merecedoras de serem consideradas de maior personalidade.

Passados os quinze minutos iniciais, a luta passou a decorrer com mais equilibrio. Caetano, teve assim, de se empregar a fundo especialmente para defender um potente «shoot» de Rogério.

Com o jogo repartido pelos dois meios campos e com movimentação digna de registo por parte das duas equipas, tornou o encontro mais impressionante, subindo de interesse por se saber qual seria o primeiro a marcar.

O trabalho defensivo dos «azuis», sempre a interceptar jogadas, de todas as formas, sem a preocupação de entregar a bola á frente em condições, não permite que os avançados possam coordenar os seus esforços, falhando, assim, o labor da defesa visitante.

Os ataques conduzidos pela ala direita local, oriaram sempre, no entanto, sobressalto para o Benfica.

Precisamente á meia hora, uma fuga de Mário Rui, finalizada com oportunidade foi defendida com certa felicidade por Jacinto, que provocou um «canto». Marcado este, a bola girou por entre a defsa dos «encarnados», e Pedroto com uma decidida entrada, marcou, de cabeça, um golo para os «azuis».

eFito o ponto, os visitantes lançaram-se energicamente ao ataque, mas as ofensivas fracassaram ante a resistência belenense, nos sectores atrasados.

O desafio tornou-se mais entusiástico, com os benficas a procurarem anular a desvantagem, e os belenenses, por sua vez, a desejarem, com afinco, confirmar o benefício adquirido.

Até ao intervalo, apesar dos esforços despendidos pelos dois grupos, o resultado de 1-0 a favor do grupo de Belém não se alterou.

No recomeço do encontro, os grupos continuaram a despender energias, com ardor, mas sem preocupação de jogadas bem desenhadas.

Os jogadores, em constante movimento, faziam vibrar ao máximo os nervos dos espectadores. Os lances de perigo registavam-se com certa frequência, tendo Serafim, sobre a linha de golo, parado uma bola que Águas rematara com o pé esquerdo e ia fora do alcance de Caetano.

Pouco depois, em livre contra o Benfica, dentro da grande área, e marcado por Serafim, o guarda-redes, Bastos, com um excelente estirada, desviou o esférico.

Uma breve reacção do Benfica e ataque decidido dos «azuis» com um falhanço espectacular de António Manuel, em que Frade, de posse da bola falhou, só com o guardião benfica pela frente, provocaram sensação.

No grupo belenense, a acção endiabrada de Pinto de Almeida e Rebelo dificultava ao máximo o trabalho ofensivo dos «encarnados». Todavia, aos 18 minutos, registou-se o empate: ataque do Belenenses, em que Jacinto desfez jogada ameaçadora do adversário, passe oportuno de Águas para Arsénio e remate pronto deste jogador, colocando a bola fora do alcance de Caetano.

Passados 6 minutos, o Benfica desfez a igualdade: ataque da linha avançada encarnada, com Águas e Corona em evidência, embora Corona nos parecesse deslocado; a defesa «azul» hesitou e o remate do extremo-direito visitante saiu vitorioso.

Os avanços dos belenenses redobram de intensidade, na ansia de procurarem modificar o aspecto do encontro que lhe passou a ser desfavorável. Deste modo, as balizas do Benfica sofreram um grande assedio, em que só por magnífica falta de sorte dos dianteiros locais o golo do desempate não apareceu.

Joga-se mais com os nervos do que com a cabeça e numa fase perto da rede dos visitantes, os «azuis» reclamam grande penalidade que o árbitro não concede.

A pressão dos locais continua e a luta enérgica—por vezes áspera—trava-se entre o ataque dos locais, bem apoiado pelos médios, e a defesa do Benfica, reforçada agora com a ajuda dos interiores, que passam a jogar bastante recuados.

Aos 37 minutos, depois dum prolongado assedio dos belenenses, a bola foi atirada para a extrema-direita, onde se encontrava Rogério, este captou o esférico, «driblou» Feliciano e obteve o 3.º golo, assegurando, assim, o resultado favorável ao Benfica.

Após este ponto, os belenenses cnotinuaram a jogar com o mesmo entusiasmo e despendio de energia, mas os seus ataques não resultaram, perante a obstinada defesa encarnada.

E foi o Benfica que, aos 41 minutos, passou o resultado para 4-1, em remate, de cabeça, feito por Águas, dando finalidade a um centro de Manero.

Quando faltavam dois minutos para termi-

OFICINAS DE S. JOSÉ

Na sede da União dos antigos alunos das Oficinas de S. José, integrada no edifício central, fez hoje uma palestra o padre Armando da Costa Monteiro, director das Oficinas que, depois de apresentado pelo padre Agostinho, presidente da assembleia-geral da União, definiu o sentido desta, disciplinada e submetida aos dirigentes, tal como recentemente observou nas congéneres de Itália e de Espanha. O antigo aluno António Vieira agradeceu a lição da palestra e prometeu que todos seguiriam as suas directrizes.

Ás 14 horas realiza-se o tradicional desafio de futebol entre antigos alunos casados e solteiros, ao qual se segue um espectáculo teatral, também por antigos alunos.

Estoril, 5 - Olhanense, 0

Jogo no Campo da Amoreira. Assistência reduzida.

Os grupos alinharam:

Estoril—Sebastião; Gato e Alberto; Cassiano, Eloi e Fragateiro; Bravo, Vieira, Andrade, Nunes e Vilacova.

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Eusébio, Abreu, Nogueira e Grazina; Arménio, Paulo, Venancio, Cabrita e Gomes.

Arbitro: Libertino Domingues, de Setubal.

Pertenceu aos visitantes o primeiro lance de perigo, mas o remate de Cabrita, foi atirado para fora. Depois, o grupo da casa instalou-se no meio campo contrário obrigando a defesa do Olhanense a trabalho aturado.

Aos 5 minutos uma avançada conduzida por Andrade e Vilacova foi concluida pelo primeiro com um pontapé forte. Abraão embora não tenha segurado a bola, teve tempo, ainda, de captá-la. Decorrido um minuto o Estoril marcou o seu primeiro golo: Alberto marcou um «livre» por carga de Arménio sobre Vilacova. Bravo, de cabeça, passou a bola para Vieira, rematando este pela certa.

Os «estorilistas» continuaram em bom ritmo, e aos 9 minutos Vieira e Bravo trocaram a bola entre si, atirando o ultimo com força. Abraão, porém, opôs-se com uma defesa dificil, desviando o esférico com os punhos, para «canto».

A defesa algarvia entrou depois num periodo de cedência de vários «cantos» a evidenciar o seu embaraço e a insistência dos avanços do grupo visitado.

Aos 20 minutos, os visitantes, num rápido contra-ataque, despediram o seu primeiro remate neste desafio—por sinal muito bom—quando Gomes, após ter recebido o esférico de Cabrita, atirar com vontade, para Sebastião defender com segurança. No entanto, a equipa estorilista não perdeu o sentido de ataque, e num passe de Andrade para Vieira, deu aso a um remate potente do interior estorilista, tendo Abraão respondido brilhantemente com uma defesa para «canto».

O segundo golo do Estoril verificou-se aos 30 minutos, numa jogada individual de Andrade concluida com um remate fuuminante á boca das redes. Até final do primeiro tempo registaram-se duas perdidas de Andrade que, só em frente das redes algarvias, fez o mais dificil, atirando por cima da barra. Ao intervalo: Estoril, 2—Olhanense, 0.

No recomeço da partida foi notório o entusiasmo dos visitantes para alcançarem melhor resultado. Sebastião, aos 3 minutos, foi forçado a arrojar-se aos pés de Vinicio, para evitar uma situação de apuro.

Aos 12 minutos o Estoril aumentou a sua vantagem. Bravo colheu de surpresa a defesa algarvia e remata inesperadamente, fazendo entrar a bola junto ao poste.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Jogaram-se hoje os encontros da quarta jornada do Campeonato Regional de Basquetebol. Estiveram em acção as categorias inferiores das divisões de Honra e todas as das I, II e III divisões. Os jogos desta ultima correspondem á segunda jornada.

Os resultados foram os seguintes:

Divisão de Honra—Carnide-Lisboa Ginásio: 2.as, 28-22; 3.as, 30-21. Belenenses-Algés: 2.as, 20-17; 3.as,35-21. Campolide-Sporting: 2.as, 16-15; 3.as, 24-25.

I Divisão—Pedrouços-Ateneu: 1.as, 24-29; 2.as, 34-35; 3.as, 19-51. Queluz-Boa Hora: 1.as, 32-20; 2.as, 13-21; 3.as, 15-21. Campo de Ourique-Moscavide: 1.as, 25-34; 2.as, 30-22; 3.as, 24-18.

II Divisão—Nacional-Combatentes: 1.as, 18-21; 2.as, 37-23. Pena-C. P.: 1.as, 29-19; 2.as, 29-19. Técnico-Casa Pia: 1.as, 22-29; 2.as, 26-17; 3.as, 27-21. Maria Pia-Operário: 1.as, 29-30; 2.as, 30-29; 3.as, 34-18.

III Divisão—Olimpico-Amadora: 1.as, 24-22; 2.as, 7-15. Liberdade-Triangulo: 1.as, 38-21; 2.as, 24-15. Tabacos-Oriental: 1.as, 9-24; 2.as, 15-19; 3.as, 10-12. Vitória-Arroios: 1.as, 13-50.

Os encontros F. Benfica-Torres, foram adiados.

Jogadores castigados

Na sua ultima reunião, a Associação de Basquetebol de Lisboa, castigou, com penas de suspensão por diversos períodos, os jogadores Miguel Domingos Lopes e Alfredo Gonçalves, dos Combatentes, Pedro Banheiro, do G. D. da Pena, António Joaquim Matoso Dias, do Atlético, e Ruben José da Silva, do Sporting.

Estoril, Covilh

venceram Olhane

que se deixou surpr

Os visitantes acusaram o toque. Na verdade este tento não se esperava, dada a maneira incerta como os estorilistas actuaram antes da jogada que deu o tento.

O Estoril continuou a dominar, cada vez com mais insistência e, assim aos 36 minutos, Nunes, numa jogada pessoal, marcou o quarto golo da sua equipa, tendo Vieira, quatro minutos após, fixado o resultado em 5-0 para os estorilistas.

Atlético, 2 - Setubal, 0

SETUBAL, 5. *(Por linha telefónica directa.)*—Jogo no campo dos Arcos, perante regular assistência. Os grupos formam:

Vitória (Setubal)—Carvalho; Jacinto e Figueiredo; Pina, Primo, Madaleno; Albuquerque, Nunes, Fernandes, Batalha e Vasco.

Atlético—Ernesto, Baptista e Abreu; Lopes, Armindo e Morais; Martinho, Simões, Ben David, Armando Carneiro e Silva Pereira.

Arbitro: Mateus Soares, do Porto.

Nos primeiros momentos da partida assistiu-se a um duelo entre a defesa do Atlético e o ataque do Vitória. Por duas vezes os lisboetas estiveram em apuros sendo obrigados a conceder «canto» para anular as avançadas dos setubalenses. Depois o Atlético apareceu mais ao ataque, vendo-se a defesa local a complicar as suas intervenções partindo o «team» em dois, com frequentes pontapés para fora.

E correspondendo a esta toada de jogo, pôde o Atlético marcar um golo aos 11 minutos. Silva Pereira esquivou-se bem a uma carga de Jacinto, deu uns passos com a bola, centrou e, em corrida, Martinho fez o ponto.

Seguiu-se a este golo uma fase de assédio dos alcantarenses sem que, todavia, o guarda-red contrário fosse chamado a intervir. O Vitória parecia ter quebrado e, por momentos, a equipa visitante, mostrou-se mais perigosa. O jogo entretanto, decorria com movimento mas só isso.

A meio do tempo o Vitória reagiu bem, mas sem criar situações de embaraço para a defesa adversária. Os avançados de Setubal não mostravam, por outro lado, decisão em frente das balizas. Os remates, em regra, saiam alto ou á figura de Ernesto. A partida, devido á energia dos jogadores, tomou um aspecto de dureza, sendo mais frequentes os «livres» contra o Atlético do que contra o Vitória.

A' entrada do ultimo quarto de hora da primeira parte, o Vitória estava, francamente, ao ataque. A sua defesa entretanto, melhorara, em especial, Primo, mas a linha avançada continuava a não dar sensação de eficácia em frente das balizas. Tinha, no entanto, uma atenuante na maneira vigorosa como se batia a defesa de Alcantara.

De quando em quando os avançados de Setubal apareciam em boa posição de remate pertencendo a oportunidade mais flagrante ao jovem Fernandes, que chegou a estar completamente só em frente de Ernesto. Não soube, porém, esperar pela oportunidade de remate e acabou por atirar á figura, ainda que no lance tenha havido virtude de Ernesto. O guarda-redes nacional saiu realmente muito bem.

Como que estimulados por esta jogada os alcantarenses partiram com decisão para o ataque, esteve á vista segundo golo que seria marcado por Ben David em posição de fora de jogo. Os lisboetas, todavia, insistiram, mantendo o jogo no meio campo contrário. Mas, numa «escapada» pelo centro do terreno, Fernandes perdeu, por falta de expediente, uma ocasião de empate.

Os ultimos momentos do primeiro tempo passaram-se no campo dos alcantarenses sem que o resultado se modificasse. Ao intervalo, portanto, o Atlético vencia por 1-0.

O Vitória começou a segunda parte com grande impeto, bem ajudado pelo publico. Mas manteve-se assim por pouco tempo, para ceder o comando do jogo ao Atlético. Um excelente passe de José Lopes para Ben David só não deu golo pela saida oportunissima de Carvalho.

Nacional de Futebol em todo o País

ã e Boavista

e, Braga e Guimarães

ender no seu campo

Aos 6 minutos, os lisboetas fizeram 2-0. Armando Carneiro rematou de longe e Carvalho desviou a bola para «canto», e foi na marcação deste que Armando Carneiro, de cabeça, colou a bola nas malhas do Vitória. Os setubalenses reagiram com grande decisão e passaram a apoquentar a defesa contrária. No entanto, os remates eram fracos ou mal dirigidos e só um, de Fernandes, obrigou Ernesto a defesa aparatosa.

A ofensiva dos sadinos criou situações delicadas para o Vitória, cuja defesa se perdia pelas constantes irregularidades de Figueiredo.

A equipa dos Arcos dá a sensação de desorientada, não conseguindo organizar uma avançada em termos. O Atlético pôde, deste modo, impor o seu melhor conjunto com todo o *team* a jogar numa toada muita certa e por vezes agradável. O Vitória continua a mostrar-se muito fraco no ataque, onde falta, nitidamente, quem atire. A defesa alcantarense, com evidência para Armindo, não chega a ter dificuldades para se opôr ás avançadas setubalenses.

Na equipa do Vitória notam-se alterações no ataque, passando Vasco para avançado-centro, Albuquerque para extremo-esquerdo e Fernandes para extremo-direito. Estas permutas chegaram a parecer que dariam resultado, mas não sucedeu assim. A linha avançada do Vitória continua tão ineficaz como até então. Armindo era uma barreira inexpugnável, «queimando» quantos avançadas os adversários organizavam.

O Vitória aparece energicamente ao ataque nos ultimos minutos de jogo. A equipa esforça-se bem, mas os seus avançados não conseguem um unico remate á baliza. Sempre que visam as redes, os setubalenses fazem-no por alto e para o lado. Há uma jogada de muito perigo para o Vitória e Simões fica só em frente das redes; seguramente a menos de um metro destas, mas demora-se a rematar e quando o consegue é... para fora.

Até final do jogo nada mais se passou de notável. O Atlético venceu, e bem, por 2-0.

Porto, 1 - Académica, 1

PORTO, 5 (Por linha telefonica directa) — Jogo no campo da Constituição perante boa assistência.

As equipas alinharam:

F. C. Porto: Barrigana, Virgilio, Alfredo e Carvalho; Joaquim e Romão; Vital, Araujo, Monteiro da Costa, José Maria e Sanfins.

Academica: Capela, Branco, Miguel e Melo; Eduardo Santos e Azeredo; Duarte, Leite, Macedo, Gil e Bentes.

Arbitro—Ribeiro Sanches, de Lisboa.

O jogo começou com uma avançada em que o Porto perdeu optima ocasião de abrir o activo. A equipa da casa conservou-se ainda alguns minutos no ataque, mas aos 4 minutos veio a Academica fazer o primeiro golo da partida numa jogada inesperada que Macedo concluiu sem dificuldade á boca das rêdes.

O jogo passou a desenvolver-se com certa emoção dada a posição da Academica e só aos 10 minutos é que o Porto empatou após uma jogada brilhante de Araujo concluida por Sanfins.

Os portuenses deram sempre trabalho de ataque nem sempre bem sucedido, umas vezes por falta de sorte, outras por falta de perícia.

Do empate em diante a equipa do Porto procurou modificar o resultado, mas sem o conseguir, o que não conseguiu por ineficácia dos seus avançados. Alguns remates têm sido bem defendidos por Capela, mas a verdade é que os avançados do Porto têm contribuido para essa exibição.

Até ao fim da primeira parte, a equipa do Porto continuou em domínio cerrado, mas sem alterar o empate.

De notável, apenas a maneira irregular como o árbitro aplica a lei da vantagem interrompendo jogadas com benefício para o infractor.

E' um caso muito debatido pela crítica, no actual momento, sendo de lamentar que ainda haja um árbitro que não tenha aprendido a lição.

No segundo periodo de jogo continua a notar-se dominio cerrado dos portuenses que lutam contra a defesa cerrada dos estudantes. Chega a parecer impossivel que o trabalho dos visitantes resulte eficaz. A bola ronda constantemente a baliza de Capela, mas a verdade é que o resultado continua no empate que provoca a emoção do publico e estabelece uma interrogação sobre o resultado final da partida.

O jogo continua sem atractivos especiais visto que se resume a uma luta de ataque do Porto contra quase todo o «team» da Academica que defende desesperadamente um resultado que na verdade já lhe agrada bastante.

Aos 20 minutos de jogo, Virgilio abandona o terreno magoado numa colisão com Bentes, mas volta pouco depois ao campo.

A Academica verificando que o seu sistema continua a dar resultado não o abandona e a verdade é que por mais que o ataque do Porto se interesse pelo jogo continua o resultado a ser aquele que se verificou no primeiro tempo.

Nos ultimos minutos marca-se consideravel numero de «cantos» contra a Academica, mas nada resultaram. Dentro do terreno dos estudantes só falta jogar o guarda-rêdes do Porto.

E até final o empate manteve-se: F. C. Porto, 1—Academica, 1.

Covilhã, 4 - Braga, 0

COVILHÃ, 5. (Por linha telefonica directa) —Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», com regular assistência.

Os grupos formaram:

Sporting da Covilhã—António José, Eminêncio e Oliveira; Simões, Mário Reis e Fialho, Carlos Ferreira, Martins, Simonyi, Tomé e Livramento.

Sporting de Braga—Cesário, Palmeira e Abel, Fonseca da Silva, António Marques e Armando; Cassiano, Rodrigues, Serafim Eloi e Ferreira.

Arbitro—Borques Leal, de Lisboa.

Os «leões» da Serra começaram da melhor maneira: Um golo de Livramento, logo aos três minutos. Aquele jogador recebeu um passe de Simonyi e, em excelente posição, não hesitou, rematando de pronto. A jogada seguira-se ao pontapé inicial, que pertenceu aos donos da casa, os quais se instalaram imediatamente no meio-campo contrário.

Os covilhanenenses continuaram ao ataque, obrigando Cesário a intervir por várias vezes. E, assim, nessa insistência, aos 9 minutos, os locais aumentaram a vantagem com um golo de Simonyi, em recarga a um remate de Tomé, que Cesário desviara para perto.

A reacção dos visitantes foi entusiastica, mas não chegou para causar perigo nas rêdes do adversário.

Voltou-se á toada anterior e, aos quinze minutos, Cesário distinguiu-se com uma grande defesa, a remate de Simonyi.

Os de Braga, na defesa, são forçados a lutar sem tréguas, e, no espaço de dois minutos, não tiveram outra alternativa que não fosse ceder dois «cantos».

Neste ataque em massa, a Simonyi foi, e muito bem, anulado um golo, pois este jogador cometera falta antes de disparar um potente remate. Imediatamente a seguir, Tomé perdeu excelente ocasião de aumentar o activo do seu grupo.

A pouco e pouco, porém, os bracarenses foram organizando o seu jogo e a partida tornou-se mais equilibrada. Alguns ataques dos visitantes foram bem conduzidos e António José obrigou-se a defender com decisão dois «cantos» que a sua defesa concedera.

O ultimo quarto de hora desta parte foi de ligeira superioridade dos visitantes. Estes obrigaram António José a entrar em acção repetidas vezes.

Num contra-ataque, já perto do intervalo, conduzido pelo «leão» da Serra, Simonyi fez-se aplaudir com um potente remate que passou a rasar a trave.

No fim de tempo, portanto, 2-0 para os covilhanenses.

No reatamento, logo no principio, os avanços foram alternados. A deslocar, aos 8 minutos, um «livre» contra o Covilhã, por «mão» de Oliveira, perto da grande area, que se perdeu, e uma descida dos donos da «casa» que terminou com remate á trave, por C. Ferreira.

A' passagem do quarto de hora, os covilhanenses beneficiaram de um «canto» marcado por Simonyi, mas sem resultado.

A este periodo de equilibrio seguiu-se o comando por parte dos visitados que, aos 31 minutos obtiveram o seu terceiro tento, por Tomé. O jogo foi «crescendo» e, passados seis minutos, novo golo, o quarto, foi obtido por Simonyi.

Assistiu-se ainda a uma boa defesa de Cesário a remate de Simonyi, e pouco depois o jogo terminava com a vitoria do Covilhã, por 4-0.

Boavista, 1 - Guimarães, 0

GUIMARÃES, 5. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo da Amorosa. Assistência regular. Os grupos formaram:

Guimarães—Silva; Costa e Vieira; Magalhães, Cerqueira e Rebelo, Fernando Mota, Franklin, José Mota, Alcino e Machado.

Boavista—Mota; Fernando Soares e Ramos; Fernandito, António Caiado e Serafim; Monteiro, Armando, Duarte, Fernando Caiado e Barros.

Arbitro: Abel Ferreira, de Lisboa.

Os primeiros momentos de perigo foram provocados pelo Boavista, com a bola já sobre o risco, mas Costa, com Mota batido, salvou a situação, aliviando o terreno. Seguiram-se alguns periodos de equilibrio. No entanto, os vimaranenses davam a impressão de mais bem organizados, opondo-se os visitantes com ataques pelos extremos.

Mota foi forçado a trabalho, senão dificil, pelo menos, aturado. Isto não significa que o guarda-redes da equipa contrária estivesse inactivo pois as situações de perigo sucederam-se em frente das duas balizas.

As duas equipas empregaram-se com denodo, evidenciando-se os dois interiores do ataque dos visitantes e os médios locais.

A' passagem do quarto de hora Fernando Caiado teve um remate de causar calafrios. A bola, porém, saiu a rasar o poste. A seguir, Alcino obrigou Mota a uma excelente defesa soco.

Até á meia hora a superioridade das defesas sobre os compartimentos atacantes foi clara. Os portuenses denunciaram, no entanto, maior empenho pelo jogo de ataque, logrando mesmo um curto periodo de ascendência, no decurso do qual Barros forçou Silva a uma grande defesa.

Depois da meia hora o jogo endureceu. O árbitro, no entanto, reprimiu os tentativas...

Com o aproximar do intervalo o dominio do Boavista tornou-se mais claro. As jogadas de perigo sucederam-se, merecendo realce uma que foi concluida com um forte remate de F. Caiado, de que resultou «canto», embora sem consequências.

O intervalo chegou, no entanto, sem que o marcador funcionasse: 0-0.

No reatamento, o grupo dos vimaranenses apresentou a seguinte composição na linha da frente: Franklim, J. Mota, F. Mota, Abreu e Machado, mas a toada verificada no final do primeiro tempo não se alterou, isto é, o Boavista continuou ao ataque, marcando três «cantos», e obrigando Silva a algumas defesas de valor.

Mas o Vitória não se deixou atemorizar e fez alguns contra-ataques que causaram panico nas redes contrárias.

Mas os portuenses reagiram e voltaram a dominar. Aos 14 minutos—na verdade, um pouco tarde—encontraram compensação para o seu labor. Barros, de posse da bola, recebida dum companheiro a meio do terreno, driblou Costa e Magalhães e com um remate fortissimo bateu o «keeper» vimaranense.

O bom entendimento entre médios e interiores do Boavista justificava a vantagem dos «axadrezados».

Dir-se-ia que os portuenses se satisfizeram com um unico tento. A equipa retraiu-se um tanto e o Vitória de Guimarães, a partir do primeiro quarto de hora mostrou-se mais capaz de modificar a sorte da luta.

Com a preocupação de se defenderem, os visitantes acabaram por facilitar a toada ofensiva dos locais, que, todavia, não concretizaram o seu domínio.

A dominar insistentemente, o Guimarães não conseguiu, apesar de todo o empenho posto na luta, alterar o marcador. Assim, no final: Boavista, 1-Guimarães, 0.

Classificação da 8.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	8	28—7	15
F. C. Porto	8	20—8	11
Benfica...	8	31—17	10
Atlético	8	17—14	9
Académica	8	17—20	9
Estoril	8	22—16	8
Boavista...	8	13—15	7
V. Setubal	8	7—15	7
Sport. Braga	8	13—22	7
Oriental...	8	9—21	7
Covilhã	8	21—22	6
Belenenses	8	16—22	6
V. Guimarães	8	14—18	5
Olhanense	8	11—22	5

A PRÓXIMA JORNADA

Para domingo estão marcados os seguintes jogos que correspondem á nona jornada do campeonato: Porto-Covilhã; Braga-Vitória de Setubal; Atlético-Oriental; Sporting-Belenenses; Benfica-Estoril; Olhanense-Guimarães; e Académica-Boavista.

Torneio de apuramento da A. F. L.

Palmense, 0—Arroios, 3

Jogo no Campo José Ramos, arbitrado por Jorge Heitor.

O encontro principiou com os locais ao ataque que, rompendo pela defesa adversária, forçaram a defesa contrária a trabalho dificil. Por irregularidade do guarda-redes do Arroios, o grupo visitado beneficiou dum «penalty» que Arnaldo executou, indo a bola bater na trave.

Gorada esta oportunidade, os visitados animaram bastante e obtiveram aos 30 minutos, um golo por Valentim.

Ao intervalo, portanto, 1-0 a favor do Arroios.

Na segunda parte a luta decorreu equilibrada, mas os avançados do Arroios, com mais engodo pela baliza obtiveram mais dois golos, por intermédio de Peixoto e Valentim.

Alhandra, 4—Futebol Benfica, 2

(a 5 minutos do fim)

Jogo em Alhandra.

A partida começou em jeito de equilibrio, mas o Alhandra foi a pouco e pouco estando senhor da situação e, assim, até ao intervalo, marcou dois golos, com um de resposta, este de grande penalidade. O guarda-redes do Futebol Benfica foi levado para fora do terreno magoado num choque com Tanganho.

Na 2.ª parte os locais marcaram mais dois golos contra um dos visitantes. Isto até aos 40 minutos, altura em que os alhandrenses ganhavam por 4-2.

Operário, 3—Olivais, 1

Jogo nos Olivais, arbitrado por Arnaldo Conde.

O Olivais principiou o jogo lançado ao ataque, com grande entusiasmo, obtendo um golo, aos 2 minutos, por Lima. O Operário conseguiu empatar aos 15 minutos, por Aníbal. Daí por diante, até o intervalo, o jogo decorreu equilibrado, sem que nenhum dos contendores conseguisse desfazer o 1-1.

Na segunda parte, embora o jogo tivesse decorrido com acentuado equilibrio os jogadores do Operário obtiveram dois tentos, aos 34 e 43 minutos, respectivamente por Sérgio e Alberto.

Mais um posto fronteiriço

abandonado pelas tropas francesas na Indochina

SAIGÃO, 5—Confirma-se oficialmentete a retirada da guarnição de Hoabinh, a 75 quilómetros a Sudoeste de Hanoi, para Oeste em direcção á fronteira do delta. Até agora, a evacuação tem decorrido favorávelmente. Igualmente de origem oficial, declara-se que toda a guarnição de Laokay está reagrupada em Chaba, a 25 quilómetros a Sudoeste daquela cidade.

Todos os postos na estrada federal n.º 13, que deixaram de ter utilidade depois da retirada de Langson, retiraram para Dinhlar, entre Langson e Tienyen, e para Chu, a 30 quilómetros a Nordeste de Phulang Thuong.

Persiste a ameaça do Vietminh na zona ao Sul do delta, região de Phyly-Namdinh-Tahaibinh.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O PORTO DESPORTIVO

Campeonatos Nacionais de Ciclismo e Andeboi

PORTO, 5—(Pelo telefone)—No estádio do Lima efectuou-se um festival velocipédico que atraiu muita assistência. Disputaram-se os campeonatos nacionias de velocidade tendo-se verificado os seguintes resultados:

Em Seniores—Américo Raposo, do Sporting, classificou-se em 1.º lugar vencendo na final Benjamim Dias da Silva, do Paiço. Os ultimos 200 metros foram feitos em 14 s. e 8/10.

Em Independentes—Onofre Tavares, do F. C. Porto, que na final bateu Gomes da Cunha, do Académico.

Realizaram-se também provas de eliminação em que triunfou Onofre Tavares batendo, na final, Américo Raposo, do Sporting.

Na prova «Uma hora á americana» a equipa do Porto, formada por Onofre Tavares e Aniceto Bruno, obteve também o primeiro lugar.

—No campo da Constituição, antes do jogo Porto-Académica, realizou-se um treino entre equipas formadas por jogadores do Porto e de Lisboa.

O jogo decorreu de maneira agradável tendo o grupo que vestia a camisola do F. C. Porto triunfado por 16-5.

Com garantia de preço!

São as Joias—Ouro—Pratas e relógios do «*Barateiro de S. Domingos*» Ourivesaria Monteiro, R. Barros Queirós, 56.

Viver é combater

combater é viver.
A **Grande Ourivesaria da Moda**
combate e vive, mas com lealdade.
Rua da Prata, 257

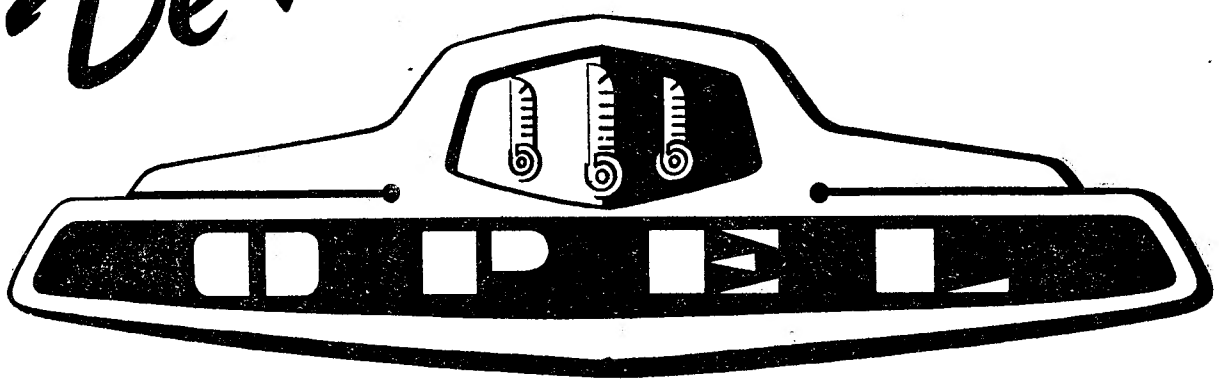
Prateação

douradura e consertos de objectos artisticos em metal. Oficinas «Casquinhas de arte». R. Actriz Virginia, 20-B. T. 75203.

PRINCESAS ABISSINIAS

Em Lisboa? Aonde? Quando?

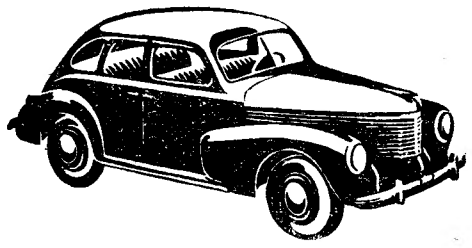
De novo EM PORTUGAL



AUTOMOVEIS • FURGONETAS • CAMIÕES

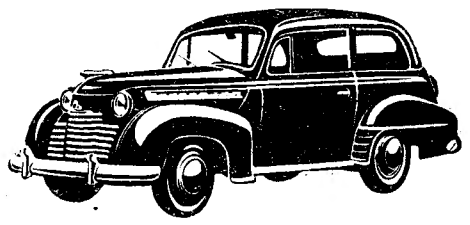
A GENERAL MOTORS tem o prazer de apresentar ao Público os novos modelos OPEL, fabricados já no após-guerra e que pela primeira vez em Portugal se encontram à venda em quantidade. Estes modelos beneficiam dos resultados da política de fabricação OPEL — «Técnica Americana - Economia Europeia». A alta qualidade e grande nome que os produtos OPEL têm neste país, tornam escusados maiores elogios.

Convidamos cordialmente o Público a visitar os Stands dos nossos Concessionários, onde os novos modelos se encontram em exposição.



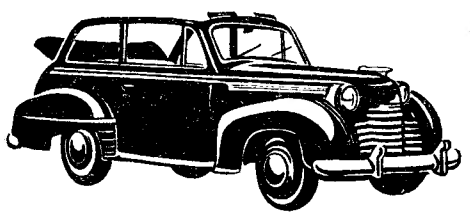
OPEL KAPITAN 6 cilindros, Sedan de 4 portas

Este é sem dúvida um dos melhores carros que se encontram no mercado — um carro de que o seu proprietário se pode orgulhar. A sua economia e espaciosidade proporcionam um meio de transporte idealmente concebido para a vida quotidiana ou para passeios de recreio.



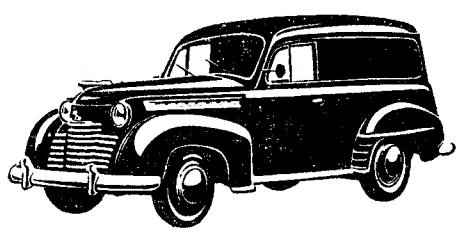
OPEL OLYMPIA 4 cilindros, Sedan de 2 portas

Este é o «pequeno - grande carro» da gama de produtos OPEL — pois pode-se dizer que é pequeno por fora e grande por dentro. Famoso em todo o mundo pelo seu confôrto, economia e resistência.



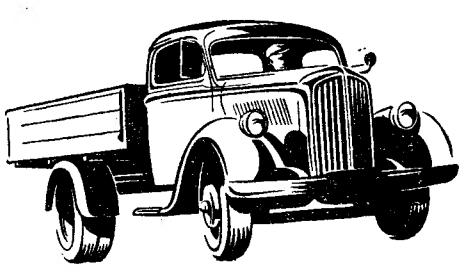
OPEL OLYMPIA 4 cilindros, "Cabrio-Coach"

Sol ou Sombra numa questão de segundos — este excelente carro é um dos mais populares dos «descapotáveis» europeus.
Construção robusta e alto rendimento com baixo custo de manutenção. Apresenta todas as características do OLYMPIA Sedan mas com uma carroçaria aberta.



OPEL FURGONETA, 440 Kgs. de carga útil

De todas as Furgonetas ligeiras é sem dúvida a que apresenta melhor aspecto. O seu motor é de 4 cilindros 1,5 litros, e os 440 Kgs. de carga útil aliados à extraordinária economia de consumo, tornam-na também a furgoneta ligeira prática por excelência.



OPEL CAMIÃO, 1.650 Kgs. de carga útil

Um modelo novo, económico, prático e resistente, intermédio entre os veículos de carga pesados e os ligeiros, que vem preencher uma lacuna que de há muito se vem fazendo sentir e que satisfará um grande número de entidades.

DOIS GRANDES NOMES
DUPLA GARANTIA

GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION
LISBON BRANCH

VISITE O NOSSO CONCESSIONÁRIO DISTRITAL.

O CONTO DE DOMINGO

O bibe de riscado

TEXTO de *Armindo Blanco* ILUST. de *Carlos Botelho*

TENHO de contar a alguém o que se passa comigo, e contá-lo-ei hoje mesmo. A muitas pessoas a minha narrativa parecerá absurda e vasia de sentido comum. Sei, por outro lado, que os meus dotes de narrador são escassos, e que não conseguirei dar á minha história qualquer espécie de cronologia. Irei contando as coisas, consoante elas me forem saltando ao bico da pena, sem curar de saber se quem me lê está apto a compreender o meu caso e a angustia que de mim se apossou. Talvez alguém pense que este sentimento de solidão, que me faz acreditar que estou inteiramente só e desamparado numa cidade onde vive para cima de um milhão de pessoas, nada mais é do que um sintoma de loucura, que se radicaria ainda mais se porventura eu contasse também que, com frequência, tenho furiosos ataques de esquizofrenia. Mas sobre este particular não direi nem uma palavra.

Nasci numa pequena cidade da provincia. Da minha infancia restam-me poucas recordações. Apenas me recordo de que minha mãe era bela, e que meu pai negociava em lanificios e fazendas brancas. Não me consta que algum dos meus antepassados houvesse sido artista. Creio apenas que todos ganharam a vida como puderam e que nunca se preocuparam com outra coisa para além da honra pessoal e familiar, e com os cuidados que todo o ser vivo deve dedicar ao seu estômago.

Amei a solidão desde a infancia. Os meus companheiros de escola nunca me despertaram qualquer interesse ou afecto. Não compartilhava nem dos seus gostos nem das suas preferências. Nunca fui capaz de comer a broa como eles a comiam, com uma volupia que se me afigurava puramente animal, Parecia-me, também, que eles estavam de posse de conhecimentos prematuros em relação á sua idade. Com efeito, conversavam de coisas que eu classificava de repugnantes ou cujo aprofundamento sentia, intuitivamente, que devia ficar para mais tarde. Uma vez propus, a minha mãe, que não me obrigasse mais a envergar o bibe de riscado quando ia para a escola. Ela não atinava com a razão que me levara a formular um tal pedido. E eu tampouco encontrava palavras para lhe explicar que o bibe me tornava exactamente igual aos outros—e que isso me produzia uma terrivel depressão interior. Sentia-me diferente dos meus companheiros na maneira como amava as paredes carcomidas da escola e o nosso velho professor de cujos lábios pendia sempre uma *beata* embebida em saliva e enegrecida pelo fumo; no carinho com que cuidava dos meus livros escolares; na repugnancia que nutria pelos caracois assados—e no medo que tinha de me atirar da ponte para a ria. Recusei-me sempre a acompanhar os meus condiscipulos ao campo, quando eles saiam á cata de caracois para comerem. Não podia suportar o espectáculo que eles ofereciam quando introduziam a lingua no interior das conchas. A unica vez em que vi isso, agoniei-me de tal maneira que estive uma semana sem poder ingerir qualquer espécie de alimentos. Minha mãe fez então uma promessa á Senhora de Fátima, mas morreu sem poder cumpri-la e até hoje eu continuei a dispor de apetite muito escasso.

Timido, medroso e solitário—eis o que eu era. Mas os outros classificavam-me com uma palavra muito feia: sonso. E os sonsos sempre inspiraram desconfiança e temor. Mais tarde, quando comecei a frequentar os ensaistas literários e os poetas, encontrei uma designação muito mais simpática para mim: introvertido. Mas continuei a sentir-me tão infeliz como na infancia.

Não quero descrever-vos, em pormenor, a minha vida material. Apenas direi que nunca ganhei muito dinheiro. Não só nunca liguei grande importancia a isso como, inslusive, tendo nascido num país onde a Arte é considerada artigo de vigésima quinta necessidade, não tinha o direito de esperar outra coisa do meu trabalho senão uns magros escudos para comer todos os dias o meu pedaço de pão. O factor económico constituiu sempre matéria tabu para o meu espirito. Minha mãe disse-me que eu tinha de usar o bibe de riscado. Acrescentou que o meu ultimo fato custara oitocentos mil reis, e que as finanças de meu pai não comportavam uma repetição próxima de espórtula semelhante. Inutil que eu lhe dissesse, chorando, que não queria ficar parecido com a clã dos comedores de caracois assados; implacável, de dedo em riste e rosto carregado de sombras, ordenou:

—O menino tem de usar o bibe.

E eu usei o bibe. De então para cá, a luta constante que travei para me diferençar exterior e interiormente dos comedores de caracois foi inutil. Eles perseguiram-me por toda a parte. Tentaram convencer-me de que os mariscos eram um alimento digno de reis e que a unica coisa que um sujeito deve fazer na vida consiste em bajular os poderosos para conseguir o seu lugar ao sol. Quando eu discutia com eles algum tema profundo, submergiam-me em argumentos idiotas e gritados. Dir-se-ia que passaram palavra entre si, para me convencerem de que eu não tinha direito nem á dignidade nem á independência de caracter. Riram-se de mim com frequência e, nos intervalos da sua ignóbil galhofa, caluniaram-me.

Tudo isto aconteceu porque minha mãe me disse:

—O menino tem de usar o bibe.

Porque data de então o espirito de obediência e de pronto acatamento das ordens recebidas, que se apossou de mim e me despersonalizou completamente. Nunca mais soube reagir nem no momento próprio, nem com a devida calma e aprumo. Sobre o meu corpo pesou sempre o bibe de riscado da infancia. Hoje sei que não mais conseguirei libertar-me dele.

Em um mesmo ano (não me lembro qual) meu pai e minha mãe morreram com poucos meses de intervalo. Meu irmão mais velho, que se formara prudentemente em medicina, abraçou-se a mim na presença do cadáver de nossa mãe, regou-me os ombros com as suas abundantes lágrimas, e jurou que me protegeria até que eu pudesse governar-me pelos meus própiros meios. Passado algum tempo casou-se, esqueceu o seu juramento e partiu para Africa. Com 16 anos fiquei só no Mundo; e, durante algum tempo, adquiri experiência e conhecimentos para um dia escrever um sólido e bem documentado tratado sobre a Fome e a Miséria.

Quando regressou, alguns anos volvidos, meu irmão informou-me de que eu apresentava um péssimo aspecto fisico, e de que tinha a receber uns dinheiros que me cabiam como parte da herança de minha mãe. Ainda estou para saber que estranho amolecimento se apoderou de mim para que eu lhe estendesse a minha mão e o tratasse como se ele fosse, realmente, um ser humano. Nessa altura, porém, em vez de meditar sobre este assunto, perguntei a quanto montava a herança; e ele disse, enquanto utilizava um dos meus fósforos para acender um dos seus cigarros, que não chegava a dois contos de reis, uma vez deduzidas as custas, e levando em linha de conta que ele havia pago, «do seu próprio e minguado bolso», os impostos de transmissão.

—Nessa altura bem me custou—afirmou ele, como se tal atitude lhe houvesse custado o sangue do seu sangue.

Não lhe contei (cada um tem uma maneira peculiar de satisfazer os seus sentimentos de orgulho próprio) que a minha situação material não era famosa. Que enquanto ele, em Africa, acumulava libras sobre libras, eu arquitectava sonhos literários e artisticos. Ele rir-se-ia de mim e considerar-me-ia um individuo decadente e preguiçoso.

Encaminhei-me pressurosamente para o local onde me prestariam informações sobre a forma como poderia apropriar-me do dinheiro que minha mãe me legara. Dois contos de reis, assim de mão beijada, eram um presente verdadeiramente principesco.

Entrei num velho edificio e andei durante longo tempo sem encontrar nenhum ser vivo. A certa altura, descobri uma sala com um balcão, por detrás do qual estava uma pessoa humana em mangas de camisa. Aproximei-me do balcão e expus á pessoa humana o meu problema. O outro ouviu-me com um tédio infinito. Todos os comedores de cacraois têm um despreso absoluto pelos que não gostam de caracois. Então, sem dizer nada, e sem que uma só vez me houvesse honrado com um olhar, foi buscar a uma prateleira um imenso volume, folheou-o com gestos letargicos e, finalmente, encontrou a indicação que procurava. A sua boca abriu-se para deixar a descoberto uns dentes cariados e para emitir, secamente, estas palavras:

—Queira dirigir-se á Vara tal, Secção tal.

Era no mesmo edificio, mas entrava-se por outra porta. Ia sair, mas o homem disse-me que eu tinha de pagar um escudo. E eu paguei o escudo.

Na Vara supracitada havia um rapazote de rosto espinhento que se entretinha a polir as unhas e a espiar, através da janela, as jovens empregadas de um cabeleireiro de senhoras que havia em frente da repartição. Disse-lhe que vinha tratar de receber uma herança de dois contos de reis, mas ele não se comoveu e informou-me de que a pessoa que tratava desses assuntos se encontrava no Arquivo. Disse isso com o mesmo ar que empregaria se, porventura, a pessoa em questão costumasse demorar-se anos a fio no Arquivo. Mas logo acrescentou que o melhor seria eu voltar no dia seguinte.

Voltei—no dia seguinte. O funcionário já regressara do Arquivo. Apresentava um ar cansadissimo, como se a viagem de regresso o houvesse demolido consideràvelmente. Perguntou-me, depois de eu lhe ter descrito a minha história:

—Como se chamava a sua mãe?

Eu disse-lhe o nome, ele tomou nota numa folha de papel, e pediu-me para eu voltar no dia seguinte, pois nesse momento tinha de deslocar-se novamente ao Arquivo, a fim de procurar uns processos. Aquele homem devia pensar que eu era uma simples «marionette» que ele podia manejar a seu belo prazer. E não teria inteira razão? Não continuava eu a usar o bibe de riscado da infancia? Que era eu mais do que um protozoário disposto a curvar a cerviz dòcilmente perante a prepotência do primeiro burocrata que me aparecesse no caminho?

Voltei. Ia voltar quantas vezes fossem necessárias. O homem, ao ver-me, ficou com o ar de quem me conhecia de alguma parte. «Eu já vi esta cara algures», parecia ele pensar. Perguntou:

—O que é que o senhor deseja?

Relembrei-lhe que ele, na véspera, havia tomado nota do nome de minha mãe num papelinho branco, e que me pedira para voltar nesse dia á tarde.

—Ah, sim! fez ele.

Levantou-se, remexeu num monte de processos, e tirou um, que me passou para as mãos. Pesava toneladas. Fiquei a olhar para aquilo sem saber o que fazer daquelas folhas de papel selado cheias de garatujas. O homem acendeu um cigarro, apiedou-se de mim e disse:

—O senhor não percebe nada disso, pois não? Ora deixe cá ver.

Eu deixei-lhe ver. Ele viu. Viu, leu e declarou:

—Ora aqui está. O senhor tem a receber cerca de trezentos mil reis.

Dei um pulo como se tivesse recebido uma descarga electrica. Confessei ao homem que pensava receber dois contos (e não lhe dei noticias, por uma questão de decoro, dos sonhos que havia sonhado á base dessa fabulosa verba). O homem riu a bom rir e explicou:

—Não senhor. A herança era em móveis e em dinheiro. Os móveis, como consta do processo, já o senhor recebeu. Quanto ao dinheiro, era apenas oitocentos escudos. Com as custas, baixa para trezentos.

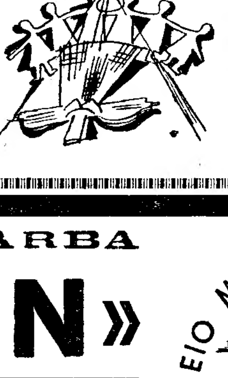
Eu não recebera móveis nenhuns. Mas não quis aprofundar esse problema. Se calhar o meu irmão tinha-os levantado em meu nome, convencido de que eu, pálido e franzino, não teria vida bastante para vir alguma vez a precisar de móveis.

Humildemente (nunca eu experimentara uma tão amarga sensação de derrota inelutável) perguntei ao homem o que tinha a fazer para receber os trezentos mil reis. E ele informou-me de que teria de arranjar uma certidão de idade e de apresentar um requerimento. Mais declarou que seria necessário algum dinheiro para os preparos, aí «uns trinta ou quarenta mil reis». Após isto, voltou-se para o rapaz espinhento, que tranquilamente continuava a polir as unhas, e disse-lhe:

—Vou para o Arquivo!

Então sai para o ar livre. Arranjar o dinheiro para a certidão de idade, para o requerimento e para os preparos, parecia-me empresa superior ás minhas forças. Eu estava só no Mundo. Meu irmão possuia muitas libras empilhadas, mas não me emprestaria nem um centavo. A unica solução que me restava era ir para o meu quarto, estender-me na cama e pensar no que faria se houvesse recebido os dois contos. Em sonho, de resto, até podia multiplicar a herança por mil e comprar coisas do arco da velha.

Enfiei as mãos nos bolsos e subi uma rua. As pessoas que passavam á minha beira sobraçavam embrulhos. Pareciam irmãs gémeas daqueles meus companheiros de escola que iam para o campo apanhar caracóis e que depois introduziam gulosamente a lingua nas conchas das quais escorria um liquido viscoso. Esse liquido alastrava-se pelo Mundo inteiro de tal maneira que, ao pé do seu espantoso volume, o Nilo parecia um regato. Tudo, de repente, me pareceu viscoso e repugnante. Apeteceu-me tomar uma atitude qualquer. Por exemplo: pegar numa pedra e jogá-la com toda a minha força contra o vidro de uma montra. Mas, de subito, avistei um grupo de meninos que vinham de uma escola, metidos nos seus bibes de riscado. Corri para eles, dei-lhes as minhas mãos e comecei a cantar e a bailar. Alguns populares pararam a observar o espectáculo. Por fim, os meninos fugiram, um policia dispersou os populares, e eu fui para o meu quarto sonhar com aqueles tempos remotos em que minha mãe me disse:



—O menino tem de usar o bibe.

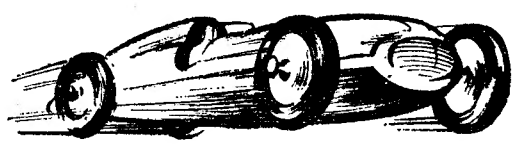
LEILÃO
DE RICO MOBILIARIO E ADORNOS
ULTRA MODERNO
SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS
HOJE, DOMINGO, às 21 horas
na R. FIALHO DE ALMEIDA, 3-R/C., ESQ.
Conforme grande anuncio no «Diário de Noticias» de hoje.
Trata esta invulgar almoeda a
Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONE 32652

LAMINAS DE BARBA
«DIAMON»
a TAL, a que tem 2 fios diferentes,
1 para cada operação
Vasconcelos & F. Pinto, Lda.
Lisboa — R. dos Fanqueiros, 65 4.º — Telefone 28422
Luciano Matos & C.ª
Porto — R. Sá da Bandeira, 42 — Telefone 24880
DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS

com laminas
DIAMON

ÊLES LÁ SABEM!

Os mais famosos corredores do mundo empregam Mobiloil comprado nos revendedores habituais e igual àquele que se vende em toda a parte.



194 K/H

194 quilómetros por hora, foi a média obtida nas 500 milhas de Indianapolis, com Mobiloil.

645 K/H

645 quilómetros por hora é o record do mundo da velocidade em automóvel, também com Mobiloil.

Os automobilistas experientes preferem o Mobiloil — Êles lá sabem!

Novo **Mobiloil**

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC.

2296

RICO

LEILÃO

HOJE, até às 24 horas, HOJE

por retirada de **DISTINTO DIPLOMATA**

Rua Almeida Brandão, 41-1.º (Junto à Calçada da Estrela)

RICO MOBILIÁRIO JALCO E BARBOSA & COSTA, VALIOSAS PRATAS DE LEI CINZELADAS, CRISTAIS, BELOS QUADROS ASSINADOS POR MESTRES DA ARTE, CARPETES QUINTÃO, BELOS MAPLES DE FINO TECIDO E BOA PELE—RICAS JOIAS ANTIGAS — RICAS PORCELANAS SÈVRES, CAPO-DI-MONTE, C.ª DAS INDIAS, CHINA, JAPÃO E EUROPEIAS — BRONZES — METAIS GRAVADOS ORIENTAIS — MOBILIARIO DISTINTO DE 1.ª CATEGORIA LUÍS XV, COM EMBUTIDOS EM BRONZE E INGLÊS. LINDOS LUSTRES ARTES DECORATIVAS—ARTISTICOS FERROS FORJADOS—e o restante, cuja descrição foi feita hoje no jornal «Diário de Notícias».

Esta luxuosa almoeda foi confiada à ANTIGA AGENCIA DE LEILÕES **AFRA**

O novo telefone é o 54351

HÉLIO

GRANDE FEIRA DE CALÇADO

(nos Baixos do Avenida Palace)

Comemorando o 2.º Aniversário da sua inauguração a **HÉLIO** oferece ao publico de Lisboa um grandioso brinde liquidando 10.000 pares de sapatos para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA por menos de metade do seu valor

---

BATATAS

Semente estrangeira

Erdgolde e Voram ... ... Holanda
Alma ... ... Dinamarca

Semente nacional

Arrann — Banner — Voran — Valenciana, com certificados passados pelos serviços Fitopatologicos.

Aceitam-se desde já encomendas

Pedidos a

António Mendes Morais & Filho

R. dos Caminhos de Ferro, 62, 1.º, porta 3—Telefone 28713

LEILÃO

na Rua Pascoal de Melo, 71, 3.º

HOJE, às 21 horas

Constando de mobilias de casa de jantar D. Maria, quartos rainha Ana e modernos, escritório torcidos, lustres, carppets, ricos cortinados, cómodas, papeleiras, apliques, louças, porcelanas, faianças, cristais, máquina de costura, casa de banho, cozinha. Roupas, ricas pratas, conforme anuncio no «Diário de Noticias» de hoje.

Trata a Agência **NOVANTIGA, L.DA**

RUA PASCOAL DE MELO, 75 Telefone 46573 - 50258

Sociedade Geral

Para: **Funchal, S. Vicente, Sal, Praia e Bissau.** (Via Leixões)

O navio-motor **«ALEXANDRE SILVA»**

Recebe carga na Doca de Alcântara de 10 a 14 do corrente.

Para o **Funchal** não recebe carga em Lisboa

Cargas e Expediente

Lisboa: Rua do Comercio, 39 — Telefone 30551

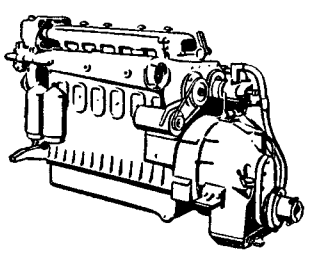
Porto: R. Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

GM

Motores Diesel marítimos e industriais em armazem de 45-83-110 e 165 H. P.



GRANDE EXISTÊNCIA DE ACESSÓRIOS EM ARMAZEM

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.DA

R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SÁ DA BANDEIRA, 589 / PORTO

+

Mariana Mauperrin de Carvalho Freire de Figueiredo

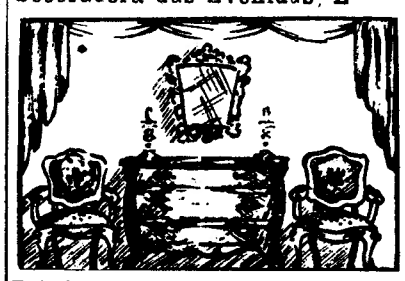
FALECEU

Augusto d'Abranches Freire de Figueiredo, Maria Fernanda Mauperrin de Figueiredo Canas, seu marido e filhos, Maria de Lourdes Mauperrin de Figueiredo Gimenez da Quinta e seu marido, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida Esposa, Mãe, Sogra, Avó e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 8 e 30 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o cemiterio da Vila de Coja.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Decoradora das Avenidas, L.da



Fabricantes de mobilias, armários, papeleiras, mesas, comodas, etc., em todos os estilos. Estofos e decorações.

A melhor exposição de Lisboa

Preços em concorrência

Av. 5 de Outubro, 102 r/c.

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61, (ao Camões).

Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Tel. 26550

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Ha bom tempo nas ilhas Britanicas provocado por um anti-ciclone centrado a Norte da Escocia. Há forte nebulosidade em Portugal por acção do ar bastante humido transportado na circulação do anti-ciclone, centrado a Sul dos Açores.

PREVISÃO ATÉ' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: Ceu geralmente nublado, vento fraco variavel, nevoeiros locais durante a manhã. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até ás 15 horas: *máxima, 17°,7; minima, 14°*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,1; minima, 10°,6*.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Trechos de zarzuelas; 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Danças, transmitidas do salão de chá do Chave de Ouro; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Rossini; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo desportivo; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, Domingo sonoro e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, Presença do passado; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, «Paris plateia do Mundo»; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e Boletim meteorológico; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, «Aspectos e problemas da estética contemporanea»; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de árias; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa; 19 e 10, Gravações; 19 e 45, Orquestra Mantovani; 20, Comentários desportivos; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Musica brasileira; 21, Rescaldo da semana; 21 e 15, Programa dos associados; 22 e 15, Ópera «Falstaff»; 23 e 35, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamnte com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Acordeon; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União Est. de Benfica, 592-594 (Tel. 58-0[illegible]2); Aguiar—Est. de Benfica, 197-199 Tel. 58-043); Leal de Matos—R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenira da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista — Rua de Francisco Tomás da Costa,3-C (Tel. 71873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Cardeira — Avenida do Duque de Ávila, 32-C (Tel. 43495); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 43880); Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C (Tel.41708); Délio—Rua dos Açores, 32, (Tel. 52388); Higiénica—R. de Heliodoro Salgado. 29; Matos—Rua de Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Lapa (Da)—R. dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel, 38249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Nogueir—Rua da Creche, 2 Tel. 27591); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39 Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 25318); Modelar — Largo do Dr. António Sousa Macedo, Poço Novo, 30 (Tel. 27896); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 30982); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Ai Teresa!»
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «O grande Alexandre».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Ninotchka».
S. LUIS—«Madame Borary».
TIVOLI—«Pavor nos bastidores».
EDEN—«Francis».
POLITEAMA—«Entre duas mães».
S. JORGE—«A glória de amar».
TRINDADE—«Frei Luís de Sousa».
CAPITÓLIO—«Casei com um comunista».
ODEON e PALÁCIO—«Todos os que falaram morreram».
COLISEU—«O segredo da bomba atómica».
LYS—«Belinda, escrava do silêncio».
JARDIM—«Capitão Blood».
TERRASSE—«A rainha das sereias».
OLIMPIA—«O homem que se perdeu».
PROMOTORA—«Joana d'Arc».
REX—«Cantiga da rua».
BELEM JARDIM—«O evadido».
R. AMADORA—«Os filhos do deserto».
CHABY (Algueirão)—«Furacão da vida».

GRUPOS ONOMÁSTICOS

«Os Carlos»

O primeiro grupo onomástico português—«Os Carlos»—que conta muitos milhares de filiados em todo o País, está, desde ontem, a comemorar, em Lisboa, no Porto e na Figueira da Foz, o vigésimo aniversário da sua fundação. Depois da missa de ontem, por alma dos Carlos falecidos, e da distribuição de um bodo aos pobres, na sua sede, na Rua Augusto Rosa, 14, houve hoje, na Pastelaria Marques, um almoço de confraternização que reuniu muitas dezenas de sócios e senhoras das suas familias, e durante o qual diversas pessoas enalteceram a interessante e benemérita acção desenvolvida pelo grupo. Amanhã, serão distribuidos enxovais ás crianças nascidas ontem, ás quais seja dado o nome de Carlos.

«Os Josés de Portugal»

Comemorando o sexto aniversário de «Os Josés de Portugal», que passou no dia 1 do corrente, foi hoje celebrada, ás 11 horas, missa de sufrágio, na Igreja de S. José. E depois realizou-se, na Pastelaria Ferrari, um almoço de confraternização, no fim do qual alguns oradores salientaram o desenvolvimento conseguido pelo grupo, que já tem hoje cerca de 18.000 sócios, publica um boletim e tenciona construír em breve, num terreno de 8.000 metros, já adquirido, a «Casa dos Josés». Foi igualmente anunciado que a direcção segue, no fim do mês, em missão de propaganda, para o Algarve, onde vai procurar organizar a terceira zona da agremiação, que já tem a funcionar as dos Açores e da Madeira.

O 43.° ANIVERSÁRIO

da Obra de Beneficência e Instrução do Campo Grande

Na Estrada da Luz, 112, quase defronte do palácio Bensaude, funciona, desde 1907, a Sociedade de Beneficência e Instrução do Campo Grande, que, em 43 anos de existência, já ajudou 2 mil crianças, dando-lhes livros, material escolar, roupas e calçado, segundo as sugestões apresentadas pelos professores das escolas do bairro.

Hoje, para festejar mais um aniversário, realizou-se na sede uma sessão, para a qual foi convidado o sr. governador civil.

Além do prémio-legado, instituido pelo coronel Aboim Ascensão e hoje entregue á melhor aluna protegida pela sociedade, foram também entregues outros doze prémios e mais cem donativos a crianças necessitadas das escolas do Campo Grande e de algumas outras circunvizinhas.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COLHIDO POR UMA CAMIONETA—Manuel Gonçalves Junior, de 45 anos, jornaleiro, da Moita, foi ali colhido por uma camioneta. Conduzido ao hospital de S. José, deu entrada na sala de observações, com vários ferimentos na cabeça.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Antero de Seabra, realiza hoje, ás 21 e 30, no salão do Rádio Peninsular, na Rua da Voz do Operário, 64, 2.°, mais uma palestra sobre o corpo humano, falando sobre: «Coração e aparelho circulatório». A seguir falará também sobre: «Como combater as doenças mais frequentes em Africa». A entrada é livre.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, haverá bailes nas sedes da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, do Matadouro Futebol Clube, da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e da Academia Recreativa e Desportiva Nacional.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Teresa Beatriz, com o sr. Mário José Lopes Luís, funcionário do nosso prezado colega «Novidades», presidindo ao acto o rev.° padre Patavina Filipe.

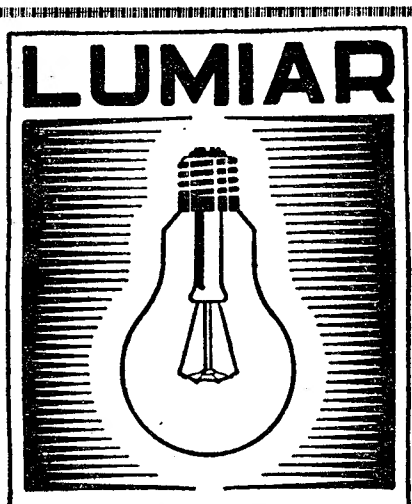
PASSAGEM DE MODELOS NO ALVALADE

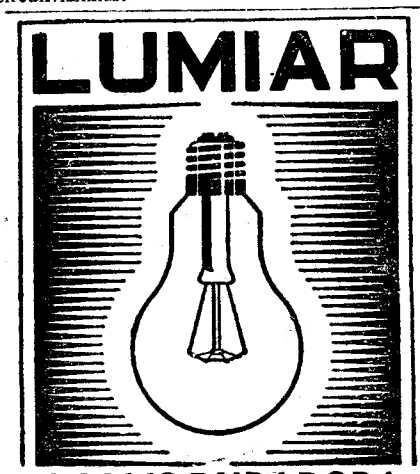
Na próxima 6.ª feira, dia 10, no magnifico Restaurante Alvalade, realiza-se um chá, durante o qual se fará uma passagem de modêlos da casa Avanti. As marcações podem fazer-se pelo telefone 79-151.

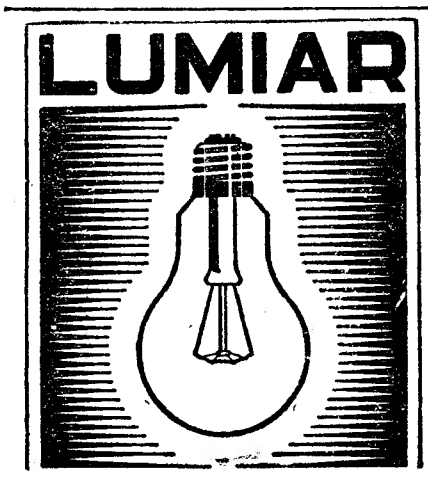
Batalhão de Marinha

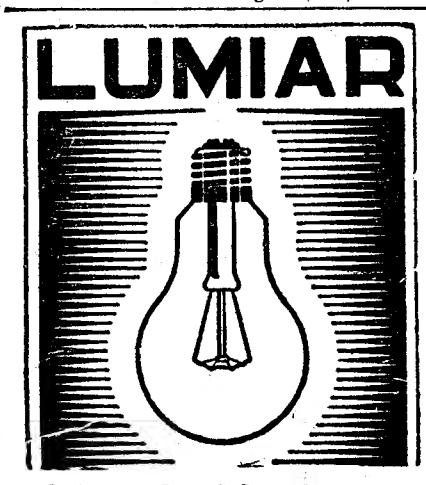
expedicionário ao Sul de Angola

Na Quinta das Sete Casas, em Loures, realizou-se hoje o banquete anual dos sobreviventes do Batalhão de Marinha expedicionário ao Sul de Angola, na guerra de 1914-18. Foram lembrados os camaradas desaparecidos.

LUMIAR

A MAIS PERFEITA

LUMIAR

A MAIS DURADORA

LUMIAR

A MAIS LUMINOSA

LUMIAR

A MAIS ECONÓMICA

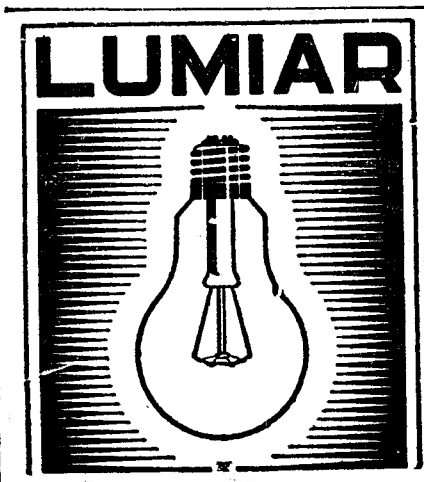
UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só
FARINHA S. BENTO
A VENDA EM TODA A PARTE

RESTAURANTE CLEMENTINA
A casa preferida por quem gosta de comer bem. Refeições por lista e á mesa redonda. Preços muito acessiveis.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.°

AUTOMOVEL
Compro, de preferência 7 lugares, moderno, só a particular. Hotel Victória. Quarto 34.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

ERRES apresenta O NOVO MODELO KY 504!

LUMIAR

A ALEGRIA DO LAR

CURSO PRÁTICO DE INGLÊS
transmitido de Londres pela B. B. C.
A partir de amanhã, segunda-feira, ás 19 e 45, (hora de Lisboa), a B. B. C. de Londres começará a transmitir o seu curso prático de inglês, a segunda série da «Familia Parker», no seu já conhecido programa de «Inglês pela Rádio». Este curso será dado em lições semanais, á segunda-feira, á hora indicada acima, repetido na quinta-feira seguinte, á mesma hora, nos comprimentos de onda de 48.45, 31.01 e 25.68 metros.
Como anteriormente, a série consistirá de 25 lições de inglês, com largas explicações em português, as quais formam um curso de aprendizagem e aperfeiçoamento de verdadeira utilidade para todos que se interessam pela Língua inglesa. Este curso poderá ser todo acompanhado pelo folheto intitulado «Inglês pela Rádio» que já está á venda nas livrarias.

BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS
BORGES OPORTO

Aprenda a DANÇAR
Óptimas condições. Professoras. Machado. R. da Palma, 164, 3.°, Esq.

olivetti
A grande marca europeia

APRESENTA O SEU NOVO MODELO
LEXIKON 80
QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCREVER
REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. • R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 2 2584-3 3027 — LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. DE S. DOMINGOS, 50 - TEL. 2 4351 - PORTO

Importação
Precisa-se colaboração capital, negócios em curso. J. F. A. Avenida Berne, 25, r/c., esq., Lisboa.

As operações militares na Coreia

Os ataques comunistas
aumentam de intensidade
e a brigada britânica
está ameaçada de cerco

(Continuação da 1.ª pag.)

ções Unidas estão «aborrecidas» — acrescentou o mesmo informador—por que 5 a 10.000 refugiados atravessaram o Chongchon.

Lembrando os primeiros tempos da guerra, quando os «refugiados» se infiltravam nas linhas das Nações Unidas e instalavam tremendas barragens nas vias de comunicação com a retaguarda, o informador do 1.º corpo disse que não ficaria muito surpreendido se viesse a saber que muitos dos actuais refugiados andam armados. Prosseguiu dizendo que se tomaram medidas de segurança.

A primeira vaga de assalto inimiga que ontem rolou sobre a margem Norte do Chongchon usava fardamentos azuis debruados a branco. As vagas seguintes vestiam o fardamento cor de chumbo, habitual trajo de campanha do Exército comunista chinês. O informador crê que as fardas azuis talvez sejam as das tropas de choque comunistas chinesas. O reconhecimento aéreo assinalou, esta manhã, infiltrações inimigas consideráveis na testa de ponte que as forças das Nações Unidas instalaram ao Sul de Chongchon. — (France Presse).

Tropas nortistas atravessaram em força o rio Yalu

SEOUL, 5.—Segundo noticias recebidas pelos Serviços de Informação americanos e observações de pilotos de reconhecimento, duas grandes caravanas de veículos inimigos atravessaram o Yalu e dirigem-se para o Sul, pela estrada de Sinuiju e Sakchu, por alturas das barragens hidroeléctricas. Apesar das defesas em profundidade concentradas ao redor de Anju, as forças das Nações Unidas tornaram a perder terreno e o inimigo, que ataca ao longo do Chongchon, dista uns escassos 10 quilómetros daquela cidade. Ao Norte do rio, elementos da 24.ª divisão, entrincheirados a uns 15 kms. a Nordeste de Anju, foram atacados e cercados. Conseguiram libertar-se mas recuando e instalando-se em novas posições defensivas a uma dezena de kms. diante de Anju. Ao Sul do rio, o inimigo atacou os sul-coreanos e ocupou Wonni, a 25 kms. a Nordeste de Anju. Depois de três assaltos sucessivos, apoiados por tanques e artilharia, os sul-coreanos tiveram de abandonar Wonni e retirar para a retaguarda das linhas americanas, a 15 kms. mais ao Sul. A progressão inimiga continua a exercer-se nitidamente em direcção a Anju. Se os comunistas conseguissem apoderar-se desta cidade, as forças das Nações Unidas poderiam ser obrigadas a proceder a novo recuo geral da frente. A unica linha defensiva que dispõe de uma estrada transversal passa por Sukchon Sunchon, a 50 kms. ao Norte de Pyongyang.—(F. P.).

A intervenção chinesa alterou os planos americanos

WASHINGTON, 5.—O Departamento da Defesa ainda não confirmou oficialmente a presença de tropas chinesas comunistas na Coreia, mas nem por isso essa presença causa menos preocupações nos circulos dirigentes militares americanos. A intervenção de tropas chinesas na campanha, no momento em que a luta parecia virtualmente terminada por um avanço fulminnate das forças das Nações Unidas, vem alterar de modo notável os dados do problema.

Não se sabe até que ponto os comunistas chineses darão ajuda aos norte-coreanos, e por isso não se pode prever por enquanto até que ponto serão as autoridades militares americanas obrigadas a alterar os seus planos. Mas os dirigentes americanos estudam desde já as disposições convenientes para terminar a campanha, no caso desta se tornar mais dificil e durar mais tempo que o previsto.

Assim, como explicou ontem á tarde uma individualidade de relevo do Departamento da Defesa, se a participação de elementos comunistas na campanha da Coreia provocar uma luta de duração maior que o prazo considerado na elaboração dos actuais planos militares americanos, poderá tornar-se necessário chamar recrutas para as fileiras do Exército num ritmo mais acelerado que o prescrito na legislação em vigor. Segundo os planos aplicados até agora, seriam chamados 45.000 homens por mês durante o primeiro trimestre do próximo ano. No entanto, a legislação em vigor está a ser estudada desde há tempo, no sentido de se chamarem para o serviço militar os contingentes necessários para formar um Exército de 3.000.000 de homens no ano de 1951, ao abrigo de alterações a fazer naquela legislação.—(F. P.).

Aumentam os ataques comunistas

NOVA YORK, 5—Os ataques comunistas foram renovados esta manhã na linha Noroeste do rio Chongchon e surgiu uma maior ameaça de cerco á 27.ª brigada da Comunidade britanica.

As informações dizem que os comunistas chineses e os norte-coreanos estavam a esmagar a linha das Nações Unidas com fortes ataques á área britanica. O perigo de cerco era ameaçador na área de Anju.

As ultimas informações dizem que o incessante ímpeto comunista não foi detido pelos ataques aéreos aliados intensificados.—(Reuter).

A campanha será longa e indecisa

JUNTO DO VIII EXERCITO AMERICANO, NA COREIA, 5—A intervenção comunista chinesa na Coreia deve, segundo se prevê aqui, conduzir a uma campanha longa e possivelmente indecisa.

Os oficiais do Estado-Maior admitem que a situação táctica continua ainda a ser séria. Os comunistas têm tido a iniciativa, mas os oficiais mostram-se confiantes de que a nova linha no rio Chongchon possa manter-se.

Os ultimos dias deram ás forças das Nações Unidas tempo para se reorganizarem e constituirem uma linha razoávelmente compacta, mas os nortistas mantêm ainda forte pressão em vários pontos.

O 8.º exercito confirmou haver o equivalente de duas divisões de tropas chinesas a combater ao lado dos norte-coreanos, mas circulos bem informados crêem que há mais de 45.000 chineses presentemente na Coreia do Norte.—(Reuter).

Um comunicado de Pequim

TÓQUIO, 5—O informador do G. Q. G. do general MacArthur chamou esta manhã a atenção para o comunicado radiodifundido de noite pela emissora comunista de Pequim. O Partido Comunista e «diferentes partidos domocráticos chineses» fizeram, com efeito, uma declaração comum pedindo ao povo chinês «que defenda a China e ajude a Coreia».

Comentando este comunicado, o informador indicou que esta atitude da parte dos chineses não é novidade, mas que, desta vez, é afirmada em tom mais enérgico. Salientou igualmente as passagens do comunicado que declaram que a Coreia é estratégicamente importante para a China e que os chineses têm obrigação moral de ajudar a Coreia, visto que o resultado da guerra terá repercussão directa na China. —(France Presse).

Os jornais
britânicos
mostram-se divididos
acerca da resposta
a dar à Rússia

LONDRES, 5 — Alguns jornais, comentando o pedido da Russia para a realização de conversações das quatro potências sobre a Alemanha, mostram-se divididos sobre se as potências ocidentais deveriam responder ao pedido russo.

O «Sunday Express» é de opinião de que deviam realizar-se novas conversações com a Russia, ao passo que o «News of the World», de grande circulação, dá ao convite russo um frio acolhimento. «A Russia tem sido o principal obstáculo através de 7 anos tristes para a unificação da Alemanha e para o estabelecimento da paz final com a Austria», diz o «Sunday Express» em editorial. «A Russia tem também, nestes ultimos anos, apresentado propostas para o desarmamento e fiscalização atómica que tinham certo atractivo para os espiritos simples e confiantes, mas também perigos claramente aparentes para os realistas. Os desapontamentos do passado, porém, não nos devem desencorajar de prosseguir com mais conversações com a Russia. Apenas uma solução na Europa pode trazer a tranquilidade ao Mundo e, consequentemente, deveriamos dedicar todas as nossas energias para alcançar essa solução» — acrescenta o «Sunday Express».

O correspondente do «Observer» em Washington escreve acerca da proposta soviética: «O carácter absolutamente inaceitável das propostas de Praga em que a nota soviética se baseia, reforçou a opinião de que nenhum entendimento é de prever no futuro». Nota, porém, que a opinião publica americana é favorável ás discussões como maneira de atenuar a tensão internacional. «Os círculos oficiais sabem-no, conclui, de onde o perigo de opor um «não» categórico á proposta soviética».

O redactor diplomático do «Sunday Times» salienta a «frieza» com que o Foreign Office recebeu a proposta soviética. «A primeira reacção, escreve, foi de surpresa, dada a reiteração pelos russos do principio da desmilitarização da Alemanha quando a verdade é que violam as disposições de Potsdam ao fornecerem tanques á «Bereitschaften» da Policia popular da sua zona». Crê que «o objectivo da nota soviética é provocar a maior confusão possivel no animo dos ocidentais quando estão a discutir a participação alemã na defesa europeia». O fim é, continua o «Sunday Times», «alimentar a propaganda comunista em França, influir no debate sobre a defesa marcado para quarta-feira no Parlamento de Bonn e, por ultimo, em caso de recusa britanica, apresentar a Grã-Bretanha como fautora de guerra no Congresso dos Partidos da Paz, em Sheffield».

O «People» afirma que «Estaline faz esta nova proposta com a esperança de que será rejeitada. Poderá então arranjar desculpa para rearmar a Alemanha Oriental de modo ainda mais ameaçador. Parece que tem necessidade desta desculpa para apaziguar os checos e os polacos, que receiam uma Alemanha Oriental demasiado forte».

O «News of the World» escreve: «A Oferta da U. R. S. S. é tentadora, a ocasião da a apresentar foi escolhida magistralmente. Apesar de tudo, ninguém pode ter duvidas quanto á resposta do mundo ocidental. A mão que oferece a paz na Europa é o mesmo punho de ferro que leva a guerra encoberta ao Extremo-Oriente, das montanhas da Coreia á selva da Malásia. Será escusado falar de conferência de paz enquanto não se renunciar a essa campanha».—(R. e F. P.).

A PARIS POR 12$50

Em avião dos **T. A. P.**, com estadia gratuita de 8 dias e seguro em 250 contos, na **ULTRAMARINA**, comprando o 5.º volume da colecção

O ESCARAVELHO DE OURO

Missão Trágica

A PARIS POR 12$50

Aquário

Restaurant des grands gourmets
HOJE E TODAS AS NOITES
Jantares e Ceias à americana
Ao piano **SHEGUNDO GALARZA**
com o seu Solovox
R. Jardim do Regedor, 50—Tel. 26801

PAQUIN
3, RUE DE LA PAIX
PARIS
PERFUMES • BATONS • LOÇÕES
REPRESENTANTE-DEPOSITARIO
PARA PORTUGAL E COLÓNIAS
JÚLIO PEREIRA DIAS
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-C
TELEFONE 49102
L I S B O A

PRINCESAS ABISSINIAS
Em Lisboa? Aonde? Quando?